



... e o Mato Grosso
adotou o Guzerá
na busca do
novilho precoce do futuro

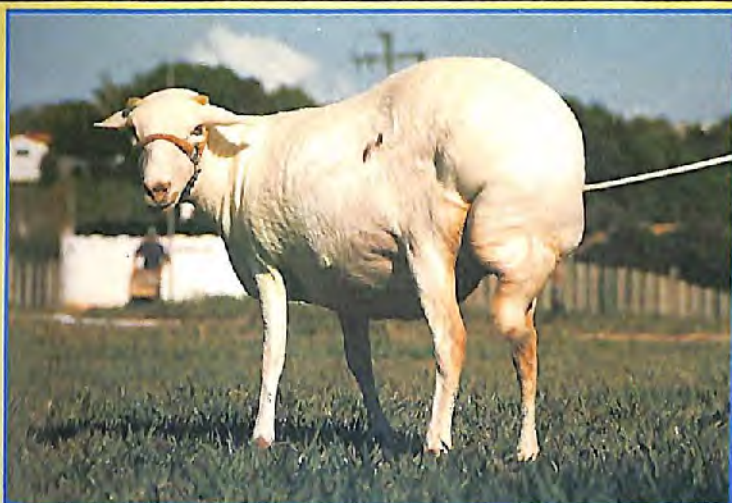
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

ISSN - 0101-1758

Nº 101 - Maio - 1995 - R\$ 4,00



Os indianos vieram
conferir o leite do
Gir brasileiro.



E o "Berro" voltou!!

- Lã no Nordeste: por que não?
- Rabo Largo: um sucesso
- Carneiros de lã no deserto
- Ovelha Blackbelli no Brasil?
- Raça Surti

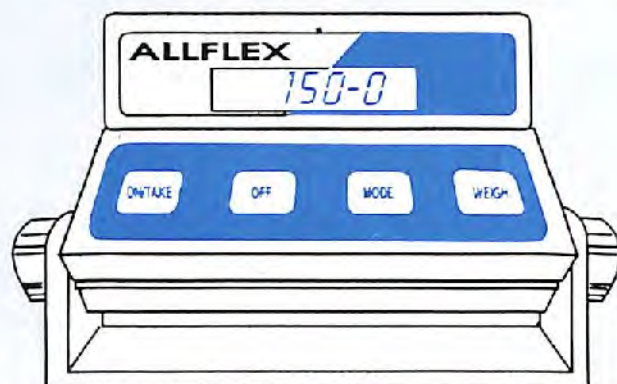
- A grande farsa do São Francisco
- Os DOZE mandamentos de um bom Zebu
- O novo Museu do Zebu
- A síndrome da subnutrição
- Cadê a política agrícola?
- Um novo mundo para o Guzerá

O exemplo do Tabapuã



BALANÇA ELETRÔNICA PORTÁTIL

IMPORTADA
DA NOVA
ZELÂNDIA



Sistema eletrônico de pesagem com a opção de 2 tamanhos convenientes de barra de carga (600 mm e 1000 mm) para acomodar o máximo das plataformas de animais engradados.

3 modos de pesagem: Estático, de Peso Leve e Peso Vivo.

"FFR" - Exata e rápida pesagem de peso vivo com rotina média comprovada.

"CONT" - Modo contínuo de peso para cargas estáticas.

"FLCE" - Modo de pesagem para cargas leves, pesando em 100 gramas de incrementos.

TARA AUTOMÁTICA - Auto ajuste quando ligado.

ZERO - Ajuste.

PESAGEM ATÉ 2000 Kg.

2 TAMANHOS DE BARRAS DE CARGA - 600 mm e 1000 mm.

* Barras de carga à prova de água e protegidas contra ferrugem para um maior período de vida.

* Indicador de bateria baixa e parada automática.

* Cabos resistentes.

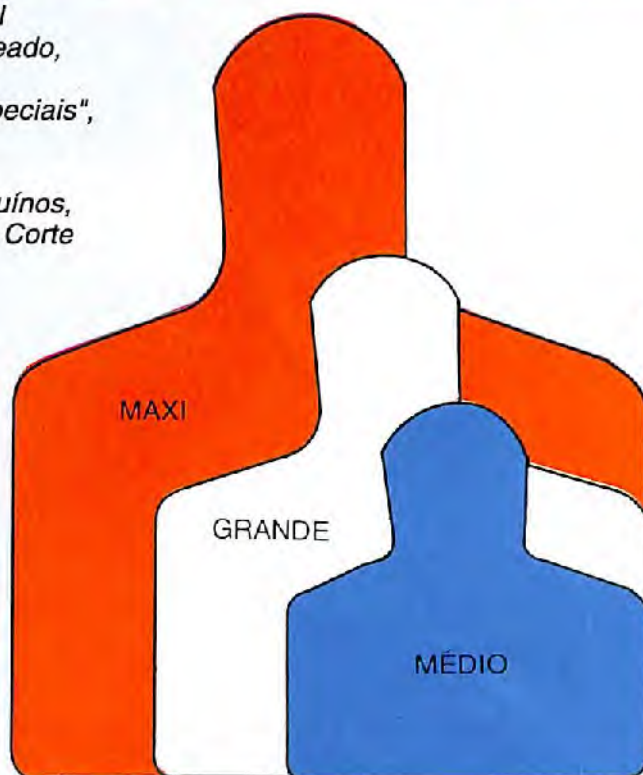
* Adaptador opcional AC.

Garantia total de 12 meses.

BRINCOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS

Uma identificação insuperável
Aplicador Ultra-rápido Patenteado,
importado da Nova Zelândia
Numeração e Impressão "Especiais",
sem custo adicional
Durabilidade e Flexibilidade
Combinações para Ovinos, Suínos,
Caprinos, Gado leiteiro ou de Corte

LUVAS DE
PALPAÇÃO
IMPORTADAS
DA FRANÇA



PEQUENO

OVINOS

SUÍNOS



Editorial:

O EXEMPLO DO TABAPUÃ

Uma nação é feita por dois ingredientes básicos, diz a sabedoria popular: por Homens e por livros. Os livros, quase sempre, ajudam na própria formação dos homens. Assim, é fácil perceber que não se pode obter felicidade social, sem livros, ou sem transmissão de conhecimentos. Uma nação pobre, de pouco desenvolvimento, primitiva, apresenta poucos livros. Já uma nação próspera, rica, com povo dinâmico, apresenta muitos e muitos livros. É invejável a posição de uma Alemanha que analisa todos os livros publicados, no mundo inteiro, para os traduzir e reeditá-los em sua pátria. Isso, sim, é respeitar o próprio povo: é municiá-lo com a mais adequada de todas as ferramentas, para lhe garantir um bom futuro. Só é possível um bom futuro a partir do ensino, de livros, de aprendizado, do cultivo de tradições, ou seja, de livros que tragam subsídios importantes para os pecuaristas, principalmente no tocante à adoção de uma tecnologia tropicalista. Este trabalho tem se desenvolvido de uma maneira inédita. Nunca se editou tanto material informativo para os criadores, como nos últimos 10 anos, por conta da Editora Agropecuária Tropical.

Foi assim que surgiram os livros *A Geometria do Zebu* - que revolucionou o comportamento dos juízes

nas pistas. Hoje, praticamente tudo que um juiz declara, nas pistas, está escrito no livro que, por sua vez, está na estante de todo moderno criador. Os "mistérios e segredos" do passado tornaram-se disponíveis para o grande público, finalmente. Acabou-se o tempo em que o Zebu era cercado de misticismo e de uma quase religiosidade, ardorosamente mantidos pelos mascates. Esse tempo acabou: hoje qualquer um pode criar um bom Zebu, tendo milhares de informações mesmo antes de começar o trabalho.

Nunca uma editora lutou tanto pelas raças, individualmente. Foi assim que foram lançados diversos livros oficiais, tais como "*O Guzerá*", "*Gir: o gado sagrado na Índia*", "*Fundamentos raciais do gado Gir*", "*Tabapuã*", "*Gir: o gado mais utilizado do Brasil*", "*Nelore: a vitória brasileira*" (dois volumes), três "*Dicionários de Bolso*" (Nelore, Gir e Guzerá).

Agora, o mercado parece ter notado a importância dos livros básicos e a Editora já está pesquisando os textos para lançamento de um livro oficial sobre o Tabapuã, com mais de 250 páginas. Também o terceiro volume sobre o Nelore. Também um fantástico livro reanalisando, histórica e funcionalmente, o Zebu na Índia e no Brasil. Também um segundo livro oficial para a raça Guzerá.

São 20 anos de luta incansável na promoção das raças zebuínas, com um grande repertório de obras lançadas, e um merecido respeito em todo Brasil e exterior. Além dos livros oficializados, também dezenas de panfletos, folhetos, e escritos diversos foram elaborados para melhor garantir às raças um lugar ao sol.

Por que um elogio ao Tabapuã? Porque foi a raça que mais depressa percebeu a necessidade de acelerar seu desenvolvimento, justamente por meio da elaboração de uma literatura condizente a seus criadores. O Tabapuã conscientizou-se da importância de que o salutar crescimento é aquele que é facultado a todos, ao mesmo tempo e, isso somente é possível por meio de livros e de informações tornadas públicas. O Tabapuã marca um gesto de inauguração desse novo tempo, no reino do Zebu. Um bom livro é aquele que não se restringe a engrandecer feudos, ou grupos econômicos, ou pessoas encasteladas no poder, mas isso acaba custando muito caro. Haja vista o esforço heróico e

desmedido praticado pelo professor Alberto Alves Santiago, para escrever seus livros, quando nenhuma pesquisa existia! Foi um Hércules da literatura do Zebu! Haja vista o enorme esforço do Prof. João Barisson Villares, um Titã da pesquisa e da erudição, com mais de 500 trabalhos publicados. Haja vista a obra monumental de André Weiss, hoje raríssima, com mais de mil fotografias, realizada em 1956! Livros que são apanágio de feudos são fáceis de serem escritos e logo ganham verbas para sua finalização, pois são patrocinados pela vaidade de alguns. Obras sérias sobre Zebu, todavia, deixam atrás de si um rastro de muito sofrimento, como bem atestam todos os literatos acima citados. Basta analisar quantas obras ou quantos livros foram escritos pelos que detêm o poder das raças em suas mãos, nos quase 80 anos de domínio sobre as mesmas. Praticamente nenhum! A realidade é que a literatura técnica, desbravando o mundo dos trópicos, tem sido realizada pela iniciativa privada, só Deus sabe por qual preço!

Um bom livro eterniza uma época, eterniza uma autoridade disposta a permitir o crescimento das raças. Por isso é importante dar os parabéns ao Gir, ao Nelore, ao Guzerá e, agora, ao Tabapuã, por estarem abrindo os conhecimentos sobre a seletividade do gado para todos os neófitos. Parabéns por passarem a limpo a história de seus predecessores, alicerçando um bom futuro para todos.

Em resumo: quem não conhece o passado, põe em perigo o futuro. Quem não privilegia a feitura de livros não pode pretender um auspicioso melhoramento para todos.

Por tudo isso, Agropecuária Tropical sente-se feliz por estar cumprindo seu papel, por estar deixando um trilho de grandes obras para todos os zebuzeiros. Analise-se a história e apontem-se os exemplos de editoras ou entidades que tenham deixado mais obras publicadas que Agropecuária Tropical! Ela já está na vanguarda, nesse aspecto, sempre lutando pelo Zebu. O respeito dos zebuzeiros é o seu pagamento, e ele é mais que suficiente para garantir a continuidade de nosso trabalho...

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: Agropecuária Tropical n°101- Maio de 1995

DIRETORIA: Marco Antonio Pinsetta, Sebastião Motta, Alberto Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Fotografia:** Rinaldo dos Santos, Rubens Sales - **Assessoria Administrativa:** Sinomar Antunes de Oliveira - **CPD (Diagramação):** Denise de Abreu Ribeiro - **Serviços Gerais:** Edson Carmo Zacharias Júnior

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290

Representantes Colaboradores Credenciados:

- Rubens Salles - (034) 332-5148
- Raulian Novais Vieira - (034) 333-9209
- Artur Carlos Colenghi
- José Henrique Pereira - (034) 333-1698
- Fauzi Abrão - (034) 336-5296
- Roberto Pinheiro - (034) 312-1943

BELO HORIZONTE, MG - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730-000 / Fone: (031) 464-9849/465-4525 -

ANDRADINA, SP - Sidney Marques Novais - Sidney Marques Novais - Rua J. A. de Carvalho, 724 - Tel: (0187) 22-5216

SÃO PAULO, SP - Carlos Alberto Frederico - (011) 220-8721

RIO DE JANEIRO, RJ - Ricardo Moraes Caldas/Edmundo Caldas

- Rua Pascoal Carlos Magno, 15 - (021) 232-6133

SALVADOR, BA - Magda Kauffman Brito - Rua Pará, 466/301 - CEP: 41860-000 - Fone: (071) 321-3866/ 248-2579

GOIÂNIA, GO - Manoel Gomes da Silva - Fone: (062) 226-4518

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Mala - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300- D.F.

2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone: 057-519009/515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrínco (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotólitos e Impressão: Grafinews Editora e Artes Gráficas Ltda, Uberlândia, MG

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os inscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se autorizam como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290 - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título AGROPECUARIA TROPICAL. Reg. Título O BERRO.

ÍNDICE

Editorial:

O exemplo do Tabapuã 3

Reportagens:

A síndrome da subnutrição 5

O novo Museu do Zebu 19

O super-boi chega ao Mato Grosso ... 23

Artigos e comentários:

A grande farsa do

S. Francisco(Jorge Coelho) 10

Cadê a política agrícola?

(W. Zancaner) 8

Zootecnia:

Os doze mandamentos de um bom

Zebu 43

O BERRO

Editorial:

O retorno de O Berro 45

Reportagens:

Lã no Nordeste? Por que não? 46

Rabo Largo: um sucesso 49

Raça Surti 52

Informações variadas:

Suiço sem vez, no Brasil 51

Carneiros de lã no deserto 51

Ovelha Blackbelli, no Brasil? 52

Notícias Berro 53

ÍNDICE DE PATROCINADORES

Paraná:

Ary de Freitas, Nelore 15

Otávio Pedriali e Lauro G. Molina,

Marchigiana 18

Antonio Evilásio Reis, Caracu 40

Pedro Flávio Reis, Caracu 40

Jamil Janene, Nelore 42

Mato Grosso do Sul:

Hélio Turquino, Simental 22

Rio de Janeiro:

4 Meninas Agropecuária, Guzerá 35

Allyrio Jordão de Abreu, Guzerá 37

Santa Catarina:

Alceu Saporiti Alves, Caracu 41

Minas Gerais:

Romeu Bamberg, Guzerá 24

Paola Gazzinelli Meteker, Guzerá 34

Ernesto Carvalho Dias, Caracu 41

Antonio Ernesto W. Salvo, Guzerá 55

São Paulo:

Gisele Castelo Branco, Simental 39

Rodobens Agríc e Pec. Ltda, Simental 39

Indústria e Comércio:

Expocorte 16/17

Village Leilões 25 a 32

Elite-Gen 33

Balanças Toledo 42

Rodhia Merriéux 56

CARTAS

Além de nos interessar pela subscrição da Revista Agropecuária Tropical, informamos que estamos muito interessados na aquisição de gado Gir. Estamos interessados em avançar neste assunto

Maria Terena de Moncada - Fax: (504) 57-6783 San Pedro Sula, Honduras CA

Agradeço se me mandarem algumas fotografias de touros cinzas e vermelhos, já que eu tenho gado Indobrasil nos dois gêneros. Também uma lista dos criadores de Indubrasil vermelho para troca de experiências.

Juan Ventura Lara Arano - Av. Independência 1013, 95.100 Tierra Blanca, Ver. - México

Pesquisamos alguns livros de referência e notamos que o hábitat do GIR é perto de Junagadh, em Saurashtra (Gujarat) uma coisa de admirar é que o GIR não mais corresponde a descrição original. Outra coisa e perceber que a coloração do gado tornou-se avermelhada.

Essa duas constatações achamos que se devem a uma grande influencia do gado Red Sind. Houve inclusive, há alguns anos, o intercâmbio oficial do gado Gir com o estabelecimento Karachi Panjrapole, do Paquistão (hábitat do gado Sind). Estamos interessados em preservar a pureza do Gir e gostaríamos de importar sêmen de touros do Brasil. Agradecemos sua orientação de como adquirir esse sêmen.

Shri Manoobhai Doongursee - Bombay Gow-Rakshak Mandali - Bombay, India

Provocada pelo desajuste entre a genética e a alimentação, a Síndrome da Subnutrição, considerada a doença do progresso, ameaça os rebanhos brasileiros.

A SÍNDROME DA SUBNUTRIÇÃO: UMA DOENÇA DO PROGRESSO

Há tempos atrás o Brasil criava pouco gado em muito espaço. Nas regiões de campos e cerrados, ocupava praticamente 4 hectares com uma vaca sem raça definida, a qual se alimentava de diversas variedades de capins nativos e de outros vegetais, equilibrando sozinha suas necessidades nutricionais. Existiam poucas doenças e as pastagens não estavam contaminadas.

De repente chegou o progresso, que transformou os cerrados e campos nativos num mar de braquiárias, modificando radicalmente o substrato alimentar e restringindo a alimentação de bovinos a uma única variedade de capim. Isso reduziu o espaço por vaca e disseminou a contaminação dos pastos provocada por diversas pragas e doenças oriundas de outras regiões.

Com a multiplicação da capacidade de suporte, o produtor passou a criar duas ou mais vacas por hectare, mas isso as impedia de optar por alimentos diferentes. O rebanho nas áreas de terras pobres foi significativamente ampliado e ainda houve a promoção da máquina biológica, através do melhoramento genético gradativo.

O artificialismo alimentar que foi imprimido aos rebanhos brasileiros, criados então nas piores terras do país, trouxe consequências desastrosas. Entre elas, o baixo desfrute, o aumento da mortalidade, que já era alta e o aparecimento de doenças misteriosas e polêmicas.

A Síndrome da Subnutrição é gerada por fatores desencadeados pelo progresso. Com a alteração genética e desajustes alimentares, o animal perde muito em nutrição e aos poucos vai enfraquecendo. O problema é que todo o país tenta viabilizar uma pecuária com um pasto pobre e inadequado. A doença ocorre segundo um divisor de pastagens. De um lado, as formações

de braquiárias em terras fracas ou muito fracas, com um elevado número de problemas e de outro, as pastagens formadas com variedades mais nobres de gramíneas em terras férteis, onde a enfermidade tem incidência muito baixa ou nula, sem significado econômico para o criador.

O problema pode ocorrer mesmo nas pastagens nativas em terras sig-

nobres formadas em terras férteis. Nas fazendas que mineralizam corretamente seus rebanhos durante os 365 dias do ano e que tenham bom manejo, mesmo que localizadas em regiões problemáticas, a sua ocorrência é muito baixa ou nula. O mal ataca todas as raças criadas nas regiões-problemas, matando mais a Nelore, por ser a predominante nas criações extensivas

do país. A faixa de maior risco é a das vacas prenhes e recém-paridas, por já estarem com o organismo mais debilitado.

O problema básico que afeta o rebanho brasileiro em criação extensiva nas regiões de terras fracas é semelhante ao que compromete a população humana de baixa renda: é a fome qualitativa de nutrientes.

Com relação às dificuldades que afetam a pecuária, boa parte dos técnicos e fazendeiros esquece que o país possui rebanho,

clima, solo, pastagens e manejo diferentes dos do primeiro mundo, os quais tenta imitar. Insistindo em resolver o problema no estilo de países desenvolvidos, aplica tecnologias importadas que nem sempre funcionam no Brasil.

Este fato ocorreu em outras épocas, quando surgiam problemas com a pecuária, fora do domínio das interações nacionais e dificilmente foram



Com um programa de previdência a produção de carne duplicaria.

nificativamente pobres, quando se tenta criar nestas pastagens bovinos de alto nível zootécnico e com pisoteio elevado.

Considerações gerais

A Síndrome da Subnutrição tem ocorrência sazonal, com incidência muito alta entre outubro e março. Raramente ocorre fora deste período, mas está sempre relacionada com a chegada da brotação das pastagens e outros fatores. Embora a Síndrome apresente alta letalidade neste período os seus efeitos subclínicos acarretam altos prejuízos durante o ano todo.

Tendo preferência por rebanhos desmineralizados ou mal mineralizados e criados em pastagens de braquiárias, formadas em terras fracas, a doença dificilmente aparece em pastagens

VOCÊ SABIA...?

... que nos Estados Unidos as abelhas são protegidas por lei? Os fruticultores alugam colméias para frutificar pomares, comércio esse que movimentou entre US\$ 6 bilhões a US\$ 9 bilhões.

Milhares e milhares de toneladas de carne são perdidas...



solucionadas com racionalidade e economia. A única coisa que deve ser imitada dos países desenvolvidos, por ser simples, é fornecer nutrição correta aos rebanhos para depois cuidar das doenças que sobram. No Brasil é diferente, primeiro tenta-se pesquisar e acabar com toda e qualquer doença, mas esquecendo que animais subnutridos nunca saíram. O gado é relegado, passando fome, enquanto pesquisadores tentam solucionar o mal da doença, com polêmicas e dinheiro desperdiçado.

Enquanto o Brasil insiste em criações extensivas de bovinos bem dotados de genética à custa de substrato alimentar pobre e inadequado, a primeira e maior doença será sempre a subnutrição e suas consequências. O que se tem é a certeza de que, resolvido o problema da alimentação dos rebanhos criados extensivamente, é possível fazer desaparecer um número elevado de doenças estranhas e marcar um passo decisivo na busca de maior natalidade e melhor desfrute.

Existe ainda uma forte dúvida por parte de técnicos e fazendeiros de que a Síndrome da Subnutrição nada tem a ver com nutrição, porque a doença afeta mais as vacas gordas do que as magras. O fato esquecido é que, por mais que a vaca esteja gorda, ela está comprometida com alto desempenho, geralmente gestante ou recém-parida. Por isso se torna mais exigente em termos de nutrição. Requer mais cuidados. Por outro lado, também é comum a interpretação errada de que abundância de pastagem é sinônimo de boa nutrição. Na realidade, fartura de pasto não significa fartura de nutrientes e nem vaca gorda pode ser considerada como vaca que está plenamente atendida em suas exi-

gências nutricionais. Pelo contrário, vacas gordas são altamente sensíveis a qualquer transtorno nutricional por estarem em ritmo de alto desempenho. Vacas magras geralmente estão em baixo desempenho e suportam melhor uma alimentação mais pobre.

O Brasil é o único país do mundo que faz gado de cria usando o pior capim. Com isso permanece tentando mudar as exigências nutricionais dos rebanhos em pastagens deficientes, não fornecendo-lhes alimentação que necessitam.

Etiologia da Doença

A causa desencadeadora da Síndrome da Subnutrição é o desequilíbrio nutricional das pastagens e a presença de substâncias bloqueadoras que interferem na fisiologia e no sistema imunitário dos animais. O problema está ligado ao melhoramento genético do rebanho e ao gradativo empobrecimento das pastagens, envolvendo os nutrientes como um todo. Os minerais exercem papel de destaque, sobretudo o fósforo e aqueles ligados ao equilíbrio eletrolítico, enzimático, hormonal e imunológico.

As mortes ocorrem em consequência dos distúrbios irreversíveis ou em consequência do ataque de doenças oportunistas que se aproveitam da deficiência do sistema imunitário do animal. São várias as doenças oportunistas que podem estar envolvidas, entre elas a Clostridiose, Tristeza Parasitária, Listeriose, Encefalite Inespecífica e outras.

Outras circunstâncias também concorrem para a eclosão da Síndrome da Subnutrição. São causas estressantes ou que interferem no metabolismo, mas que só atuam decisivamente se estiver em evidência o quadro de miséria nutricional. A doença pode ser agravada por inúmeros fatores, entre eles: mineralização inadequada ou ausente, pisoteio acima do suportável, toxina fúngica nos capins, momento fisioló-

gico, observando que os animais com-promotidos com maior desempenho são os que mais adoecem, ganho compensatório com ocorrência sazonal que coincide com o período mais crítico da doença, desvio da flora microbiana do rúmen, presença de substâncias bloqueadoras nas pastagens, mudança brusca na composição do substrato alimentar, alterações climáticas súbitas, uso indiscriminado de agrotóxicos.

A Síndrome não ataca igualmente os animais durante o ano todo. Ela tem uma nítida característica de sazonalidade, que depende exclusivamente da chegada e do comportamento das chuvas, do clima e do pasto. Sua maior ocorrência abrange normalmente o período que vai de outubro a março. Ela pode causar a morte dos animais de quase todas as idades, sendo muito

ATÉ O BISPO!

Era dia de foguetório, pois o Bispo vinha visitar o povoado. Havia corrido um pires prá comprar muito foguete e rojão e a meninada estava de olho na festança. O povoado ficava lá no alto do espinhaço e o bispo teria que chegar lá montado num burro que, de tão famoso, já era conhecido por tamanha honraria. Lá pelo meio-dia, a procissão enchia a vereda ladeando o morro. Bem na frente, ia o bispo montado no burrico, igualzinho a Jesus Cristo de antigamente. Aí aconteceu o pior.

O fogueteiro era um velhote que estava mais bêbado que de costume e, nem bem enxergou o início da procissão, botou fogo em tudo que tinha pavio. E o céu encheu de fumaça e de explosões antecipadas, pois o certo era esperar até que o bispo chegasse e desmontasse diante da igreja. Em vez disso, foi um corre-corre.

O burrico empinou, xingou, meteu as mãos pelos pés, jogou o bispo pelos ares, e saiu feito doido pela ladeira abaixo, deixando muita gente atordoada. Foi aí que a voz do fogueteiro deu o comando, bem alto, prá todo mundo ouvir:

- Xii, minha gente, lá vai o burro do bispo. Segurem o burro do bispo.

rara em touros e bezerros ou bezerras durante a amamentação. A maior faixa de risco abrange vacas gestantes, recém-paridas e paridas em gestação. As fêmeas neste estado constituem, dentro do rebanho, o grupo de animais que está atravessando o momento fisiológico mais exigente. Por isso tornam-se extremamente vulneráveis aos transtornos causados pelas deficiências da nutrição.

Para o caso dos machos, embora a Síndrome seja de pequena ocorrência fatal, o seu caráter sub-clínico é a principal responsável pelo baixo desempenho e desigualdade das boiadas.

A doença tem ocorrido com mais intensidade nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Minas Gerais. Outras áreas também podem apresentar eventualmente alguns casos, mas sem a mesma frequência e importância econômica dessas regiões. Caso não sejam tomadas as devidas providências, no sentido de assegurar uma nutrição adequada aos rebanhos, outros estados do país poderão enfrentar graves problemas dentro do pequeno espaço de tempo, em consequência da introdução maciça das braquiárias e empobrecimento gradativo dos solos destinados à pecuária.

Sintomas clínicos

Os sintomas da doença não têm um estilo único de manifestação. Isso depende da soma ou ausência dos fatores coadjuvantes como: andar cambaleante, fraqueza, diminuição da acuidade visual e auditiva, inquietude. Também pode ocorrer a febre inicial e depois até

hipotermia, suspensão do apetite, pressão na cabeça contra obstáculos ou cercas, olhar triste, incoordenação, perda de forças, desidratação, prostração e paralisia. A morte pode acontecer entre um a dois dias, ou demorar até semanas.

A doença tem um curso que vai de superagudo a crônico, dependendo da resistência de cada animal afetado e também da ação dos fatores coadjuvantes. Em alguns animais tem até curso benigno, os quais recuperam-se sem tratamento algum. Nos casos subagudos e, principalmente nos crônicos, é comum uma voracidade muito grande por alimentos após a prostração do animal. Ele pasta todo o capim ao seu redor e até onde consegue rastejar.

Animais mais dóceis bebem água muito bem, quando oferecida, como aceitam alimentos, mastigando-os e



Devido à subnutrição o animal torna-se presa fácil de muitas doenças.

deglutindo-os normalmente. A perversão do apetite pode sobrevir durante o surto ou na convalescença, após tratamento.

O maior prejuízo causado pela Síndrome nem sempre é considerado pelos técnicos e fazendeiros e reside nos efeitos sub-clínicos do mal que anualmente provoca queda acentuada da produtividade dos rebanhos criados nas regiões afetadas. Grande parte dos animais apresentam desperdício metabólico, tendo como consequência a conversão alimentar que pode chegar a zero, ou até ser negativa. Este quadro pode ou não ter reversibilidade total, dependendo da gravidade das lesões internas, principalmente as do fígado, sendo o maior responsável pela nítida desigualdade de estado de carne comumente observado entre os animais de mesmo lote.

Os maiores prejuízos causados pela

Síndrome de Subnutrição e que muitas vezes passam despercebidos, residem nos efeitos subclínicos do mal, que provoca grande queda no desempenho e produtividade dos rebanhos, acarretando todos os anos, enormes prejuízos à pecuária e ao país. O controle econômico está à disposição de todos os pecuaristas nacionais. Constitui-se de um programa que tem como principal atividade a mineralização correta dos rebanhos o ano inteiro, apoiada no melhoramento, abundância e diversificação das forragens e manejo adequado do rebanho, das pastagens e da sanidade.

** Estudo elaborado pelo
médico veterinário
João Osmar de Oliveira*

ITABUNA ABRIU OS PORTÕES E MOSTROU O CAMINHO

A Exposição de Itabuna, em novembro, mostrou como pode ser bem aproveitada uma boa festa popular, sem quebrar a eficiência da mostra pecuária. Tudo muito simples: os convites para os shows artísticos foram vendidos pela rede bancária, num total de 10.000 unidades, para a principal noite. Onde realizar a festa? Na própria pista de julgamentos, redonda. Ao invés de colocar bilheterias na porta do parque, os promotores abriram os portões para todo mundo e, por outro lado, cercaram apenas a pista de julgamento, ali colocando as bilheterias e roletas. Só assistia o show quem tivesse bilhete comprado na rede bancária ou nos lugares apropriados. Acabaram-se as filas, os empurrões, as vendas clandestinas, etc.

Qual a grande vantagem desse ensinamento de Itabuna? É que o povo podia entrar, de graça, a qualquer momento, em qualquer dia. As barracas estavam sempre lotadas de pessoas tomando sua cerveja, levando crianças. Foi uma grande aula! Quem pensou que a presença do povo nos shows iria ser pequena, errou! O recinto dos shows foi pequeno para vários dias!

VOCÊ SABIA...?

...que a pecuária bovina de corte representa o nosso maior segmento rural. Em conjunto (transporte, couro, carne, etc) a atividade movimentou cerca de US\$ 30 bilhões em 1993.

CADÊ A POLÍTICA AGRÍCOLA ?

Walter Henrique Zancaner - Diretor da Sociedade Nacional da Agricultura



Antes de tudo, é necessário ter certeza de que existe uma política agrícola. O Brasil vai bem, por um lado, em seu setor rural, mas vai muito mal por outro. Ou melhor, o país deixa de ganhar; muito mais que perde. Assim, o futuro fica mais longe e mais difícil de ser vislumbrado. Por falta de um correto enfoque sobre a política agrícola.

Essa política, com certeza, é o pivô da arrancada progressista em direção a um salutar futuro.

O artigo 50 das Disposições Transitórias da Constituição menciona a lei agrícola. Há quatro anos foi aprovada uma norma legal, mas Collor desfigurou vetando-a intensamente e há necessidade de uma nova lei, elaborada com a participação de produtores, técnicos e universidades, assessorando o executivo e o legislativo.

Como hoje o preço mínimo não tem garantia efetiva, ou é revigorado ou será melhor adotar outra solução. A existência de estoques de alimentos vem fracassando com CFP, com a Conab e congêneres. Há muitos anos que a mídia proclama o desaparecimento de gêneros, o superfaturamento no aluguel de armazéns, a demora na distribuição da comida por venda ou doação. O Governo é mau patrão e pior comerciante. Assistimos o apodrecimento de alimentos em todo o país, e a fome castiga milhões de brasileiros. Não há estrutura a nível nacional para vender ou distribuir cestas básicas. É importante o aumento do nosso salário mínimo, inferior até ao do Paraguai, pois um mercado interno forte é garantia de consumo adequado de alimentos, manufaturados, semi-industrializados e serviços.

É urgente a reforma dos códigos em geral, tornando as leis mais rigorosas e ágeis e ao mesmo tempo reestruturar e informatizar o judiciário e todas as Políticas Estaduais e Federais, remunerando melhor o setor de segurança.

Implantar de sempre lembradas prisões agrícolas, proporcionar ocupação e salário aos presos, para educá-los com produção de alimentos e utensílios que, atendam às escolas, às prisões, hospitais, quartéis e ao mercado. Lembrar aos políticos que construir cadeia não dá voto, como diz

Boris Casoy, mas diante do rápido aumento da criminalidade, com certeza a construção de presídios rurais e industriais aumentariam a votação dos seus executadores.

Para diminuir a recessão e o desemprego, lembramos que a agricultura tem respostas rápidas, ocupa muita mão-de-obra, é fixadora do homem no campo e reduz o êxodo rural.

Importação de Alimentos

A insistência de importação de alimentos (subsidiados nos países de origem) impõe a aprovação de direitos compensatórios, que é a maneira moderna de evitar que o produtor nacional sofra concorrência presatória. O pagamento do débito rural pela equivalência em produto, com o mutuário quitando o débito com a safra colhida, só funciona se houver verba para cobrir a diferença, quando a colheita não cobre o total. Sem isso o ruralista continuará endividado. Será muito útil a valorização do Conselho Nacional de Política Agrícola. Todos sabem que Brasília necessita da colaboração e assessoria das lideranças e técnicos rurais em caráter permanente.

VOCÊ SABIA...?

...que o capim elefante é excelente para a produção de carvão? O Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) descobriu que ele tem mais conteúdo energético do que o carvão vegetal comum obtido a partir do eucalipto e de árvores típicas do cerrado.

Com os atuais 57 tributos o país tem um triste recorde mundial. Reduzir impostos e taxas é aliviar o contribuinte dessa carga insuportável, que no campo vai de 26%. Merece todo apoio a nova campanha para diminuir a tributação, principalmente da cesta básica. Não podemos continuar a "exportar impostos", e muitos afirmam que "sonegar é atitude de sobrevivência" neste festival tributário.

A reforma agrária ajudará a formação do homem do campo, aumentando a produção rural. Mais é um assunto complexo. Não pode ser feito com precipitação e não deve incentivar invasões, e é indispensável dar aos novos produtores condições de morar e de plantar, o que envolve ampla infraestrutura e insumos como cercas, energia, estradas, casas (na roça não há pontes para servir de moradia) patrulhas mecanizadas, ferramentas, sementes, adubos, calcário, etc.

Octavio Mello Alvarenga, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, lembra ser a agricultura o segmento que mais ganhará com a queda da inflação, pois ela compra os insumos de setores oligopolizados, além de oferecer débil resistência aos atravessadores. Quanto às sonhadas safras de 100 milhões de toneladas, sejamos realistas. Temos é que proclamar que hoje não existe estrutura para essa meta. Não há ferrovias suficientes, nem armazéns e silos, os portos (corporativados) encarecem a exportação e a importação, as rodovias estão em frangalhos, a maquinaria agrícola sucateada e não há recursos para investimentos. Mas devemos reconhecer que mesmo com tantos óbices a luz aparece no fim do túnel. Apesar dos pessimistas de plantão, a nossa agricultura apresenta nos últimos anos

um sensível aumento de produtividade, no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A soja e o milho, em diversos Estados, alcançaram índices iguais ao Hemisfério Norte. É notável o projeto de Olavo Barbosa, que implanta um complexo de produção leiteira de primeiro mundo na região de Guaxupé e Tapiratiba, já alcança 40 mil litros/dia de leite A, com investimentos de milhões de dólares, baseado em excelente arroçoamento, ótimas pastagens, e um bem orientado melhoramento genético. Alguns Estados do Sudeste e Sul já abatem bois com 27 meses e pesos excelentes. Os confinamentos já são milhares e produzindo hoje quase um milhão de novilhos precoces por ano. Os frangos chegam aos abatedouros com 45 dias e entram em muitos países, até no Oriente e na Ásia.

Em frutas, seringueiras, café e arroz, a irrigação dobra e triplica a colheita. A cada ano aumenta a exportação de frutas. O agribusiness já alcança 35% de PIB. Para melhorar o desenvolvimento é necessário que esses índices se multipliquem, que os governos não atrapalhem, que se melhore a escolaridade. Assim poderemos modernizar e utilizar intensamente a biotecnologia, com incremento da pesquisa e extensão em benefício do consumidor e da exportação.

Gangorra na Agricultura

Por outro lado, o movimento pendular da agricultura brasileira lembra os extremos do paraíso e do inferno na obra de Dante. É atraente analisar essas oscilações cíclicas e examinar o ontem, o hoje e prever o amanhã do campo em nosso país. No Brasil urbano de hoje, a realidade é que a atividade rural é considerada ocupação secundária e sem capacitação. Com as mudanças sócio-econômicas, a partir de 1930 passamos de nação agropastoril para cidadina. Diz o IBGE que 80% da população brasileira hoje habita as cidades, onde a maioria vive mal. É um inchaço urbano impressionante e permanente. É uma das características deste século. As populações deixando o campo onde produzem e aumentando o contingente de consumidores no asfalto. Isso acontece em todos os continentes, com consequências terríveis.

Entre nós, o Ministério da Agricultura é o filho enjeitado do orçamento. Recebe migalhas e as verbas não cobrem imensas áreas. Não consegue atuar com eficiência em importantes setores

do agropastoril. Sua estrutura é antiquada, seus servidores desmotivados (com exceção da Embrapa). Apesar dessa realidade há décadas os seus titulares anunciam safras recordes. Não lhes interessa constatar que das 74 milhões de toneladas (e isso só com clima favorável) a maior parte são de grãos para exportação, como bem lembrou o sociólogo José Eduardo Lampreia. Há uma deficiente comercialização, na qual o atravessador é absoluto. Os agricultores não são estimulados a produzir alimentos básicos como arroz, feijão, milho, mandioca, leite, carne. Como não há política agrícola e a estocagem é mal feita, os governos insistem em importar, mesmo sabendo que os preços lá fora são subsidiados. Isso prejudica o produtor que sofre *dumping*. Essa solução emergencial não atende ao consumidor, pois a intermediação sempre encarece a venda. O preço mínimo não funcionando, não existe segurança para produzir comida e continuamos num festival de erros e distorções.

Deficiências

A armazenagem é falha, o transporte rodoviário e os portos são caros, as ferrovias estão sucateadas, o desperdício é monumental, as hidrovias engatinham ainda e fica completo o retrato da crise. O velho armazém que vendiam a granel é cada vez mais raro. Predominam os supermercados que vendem alimentos empacotados, industrializados e por isso, de custo mais elevado. Não existe o colono de café, o trabalhador que morava na fazenda, plantava cereais para seu consumo e para vender nas cidades. Foi substituído pelos trabalhadores rurais avulsos, os "bóias frias" que moram nas cidades dormitórios. São consumidores e não produtores. Até as hortas familiares são cada dia mais raras. O Norte e o Nordeste (este com pouca chuva), convivendo com a monocultura da cana, do cacau e da seringueira, importam comida do Sudeste. Legumes de São Paulo são vendidos no Pará. Os políticos não promovem os cinturões verdes das cidades, esquecem que Plutarco já dizia que "*o estomago não tem ouvidos*".

Os grandes conglomerados, as multas, as megaempresas não produzem na terra. Atuam no comércio, nos serviços e na indústria. Os preços são dominados por cartéis e oligopólios.

Os governos (quase falidos) não se preocupam com o setor de alimentos, nem com saúde, nem educação. Com que eles se preocupam?

Dever-se-ia agilizar os sacolões, os varejões, as feiras de produtores, onde se vende mais barato que no varejo antiquado. A mídia vem informando a alta de preços de 200 a 400% no pequeno percurso dos Ceasas para feiras e quitandas! É enorme a importância dos hortifrutigranjeiros no abastecimento e Lampreia informa que 147 mil toneladas de hortaliças e frutas são desperdiçadas por ano no varejo, atingindo 10% do total! Cimento, remédios, produtos químicos e de limpeza, pneus, autos e caminhões, tratores, adubos e defensivos etc, são setores básicos nos quais predomina impunemente o mais violento cartelismo.

Tudo é uma vergonha. Alegam que o salário mínimo não pode subir para não quebrar a previdência, bem como os Estados e municípios abarrotados de funcionários ociosos. Não seria melhor reformular a previdência (saqueada também pelas quadrilhas) baseando as contribuições em faturamento ou outra modalidade? A previdência calculada pela folha de pagamento estimula a sonegação, a clandestinidade. E quem tem coragem de enxugar a máquina burocrática demitindo os "funcionários fantasmas"? ■

EUA TÊM NOVO TESTE PARA CARNES

A segurança de alimentos foi o principal item da agenda de pesquisa do Instituto Americano de Carnes (AMI), em 1994, com os primeiros estudos a cobrir o desenvolvimento de um teste para garantir que os hambúrgueres tenham sido adequadamente cozidos, informou o presidente do AMI, J. Patrick Boyle, na convenção anual do grupo.

A fundação recebeu um a subvenção do setor de US\$ 500 mil para desenvolver um teste com um manipulador de alimentos que garanta aos hambúrgueres a temperatura adequada para matar as bactérias.

O AMI, que tem sede em Washington, representa embaladores de carne, processadores e fornecedores em um setor que movimentava US\$ 83 bilhões.

A GRANDE FARSA DO SÃO FRANCISCO

O Blefe da Irrigação e da transposição das águas do Rio

Jorge Coelho - Coordenador da Associação Brasileira de Reforma Agrária



O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA promoveu, no dia 25 de março de 1994, um debate sobre a *"Transposição das Águas do Rio São Francisco"*, projeto que o Governo Itamar Franco quis nos "empurrar de goela a dentro", como sendo a "salvação do sertanejo, do flagelo das secas". O engenheiro Joaquim Gondim, ex-Diretor do DNOCS, ponderou as palavras do embaixador José Maria Villar Queiroz, representante do Ministro da Integração, Aluísio Alves, aconselhando-o a ser mais modesto. Além do exagero do embaixador com uma cantilena secular de todos os governos até hoje, há toda uma opinião de técnicos, ministros do próprio governo, de organizações não governamentais e políticos contrária ao referido projeto ou, de cautela, para que o mesmo seja mais bem estudado e outros inacabados tenham prioridade.

Por que este malfadado projeto veio à tona num final do governo, tão próximo das eleições?

É óbvio que a má-fé está por trás do mesmo. O Governo com um candidato - do não menos malfadado REAL - que de real não tem nada - para representar. Precisava de algo que pudesse sustentar sua plataforma e até mes-

mo, de recursos financeiros para tocar a campanha. Por sua vez, o embaixador e seus assessores, homens ligados à máfia das empreiteiras, que precisam de trabalho e dinheiro e quanto mais mirabolantes e faraônicos forem os projetos, melhor, pois a longo prazo terão o "pirão" assegurado, neste caso, por 40 anos sucessivos.

O que não se pode, entretanto, é dar crédito a uma farsa criada e inventada por vários mafiosos e sustentada por "inocentes úteis" ou incompetentes e pessoas de má-fé, que sequer conhecem a região sertaneja e o seu potencial. Não é de agora que vemos secretários de agricultura ou ex-secretários afirmarem que não se deve plantar milho, feijão, batata, mandioca e até mesmo algodão, mamona etc., no Sertão, porque, "cientificamente" não é recomendável, afirmando que o clima (as chuvas) do Sertão não são adequadas para estes tipos de lavouras. Apesar de não apresentarem alternativas, acham que a panacéia da irrigação é a única saída, mesmo assim, com lavouras de "alta rentabilidade", como a uva, o aspargo, o melão, a manga, a acerola (recentemente) e, outrora, o tomate, o arroz e a cebola que estão passando por fase crítica de comercialização e cultivo, devendo ser

substituídas totalmente pelas citadas acima, de interesse do mercado externo. Nem mesmo o umbu, que pode ser industrializado para obtenção de fino conhaque e licor, além de servir para doces, sorvetes e para a famosa "umbuzada" - com leite - eles conhecem.

O que esses "cientistas", entretanto, nunca perceberam, é que eles desconhecem o Nordeste, a Região semi-árida, em particular e qual o potencial que representam a sua flora, a sua fauna, o clima, os seus recursos hídricos, os seus minerais, o seu artesanato, enfim, o próprio povo, a mão-de-obra desprezada e desorganizada que lá habita e até trabalha, quando consegue alguma tarefa, mesmo que seja nas frentes de emergência.

Não sabem os "cientistas", que irrigação não é apenas colocar água no solo, não é nenhuma panacéia. A irrigação exige alta tecnologia, que de modo geral, não está ao alcance nem mesmo de qualquer "cientista" e com muito menos possibilidade de ser utilizada por agricultores despreparados para usar esta técnica. Até mesmo os grandes projetos assistidos pelos "cientistas" têm fracassado no mundo inteiro, sob os pontos de vista, técnico, econômico e social. Temos muitos exemplos desse fracasso: nos EUA,

as terras do famoso "El Dorado" estão, totalmente, salinizadas e compactadas (adensadas), ou com problemas de poluição por agrotóxicos, provocando a chamada "doença dos bebês azuis", deformação de aves aquáticas e contaminação das fontes de águas, antes potáveis por mercúrio, chumbo, molibdênio e outros metais pesados, além de nitratos, principalmente.

Dez milhões de hectares, anualmente, se tornam estérteis devido à salinização provocada, em todo o Mundo pela irrigação.

Não sabem os "cientistas", que a irrigação eleva os custos de produção em 80%, tornando difícil o mercado para culturas, até mesmo de alta rentabilidade, por eles recomendadas. Também "não sabem" que o sertanejo está habituado a comer e plantar milho, feijão, batata, mandioca, mamona e algodão, para sua sobrevivência. "Não sabem que eles mesmo dispõem de uma ciência chamada biotecnologia, que pode aumentar a produtividade

variedade de sem espinhos, cultivada racionalmente, na Paraíba. Ele serve para doces, picles, geléias e álcool e salva da morte o rebanho e até o homem, durante as grandes crises de seca. Desconhecem, por exemplo, o percentual das madeiras da caatinga que estão sendo dizimadas, em vez de serem cultivadas. Não sabem, sequer, que a fauna da caatinga pode render divisas para o País e alimentar todo o povo do semi-árido, com proteína de baixo custo.

Não sabem os cientistas que outras lavouras xerófilas, resistentes às secas e que não dependem de irrigação, como é o caso da mamona, têm mer-



O isolamento do sertanejo não é apenas de caráter ecológico mas, principalmente de caráter político. Propostas de solução, via ecologia, pecam pela base.

permite a restauração da camada óssea da peça substituída do corpo humano, em poucos anos após a implantação. Os isolantes e espumas que contêm CFC, gás responsável pela



As experiências de irrigação em vários países, tanto quanto no Nordeste, mostram uma tendência ao incremento da salinização, e da desertificação.



O Nordeste teve um período áureo com o "ouro branco" (algodão) mas ele foi expropriado para incentivar o desenvolvimento do oeste paulista e norte paranaense. O sertão nordestino ficou relegado à miséria.

das plantas e torná-las resistentes às secas. Não sabem, de verdade, que com a tecnologia já disponível, o milho pode produzir cinco mil quilos por hectare, ou mais, em vez de 200, 300 ou 400 quilos que é a produção média colhida hoje no Sertão. Basta levar a sério o que se conhece de técnicas, particularmente, a adubação orgânica, o manejo do solo e a seleção de áreas e de variedades. No Sul do País, já se produz até 15 mil quilos, o que somente em experimentos foi conseguido no semi-árido.

Não conhecem, também, para que serve o mandacaru - hoje existe uma

cado interno e externo abertos, podendo produzir divisas. O óleo de rícino (mamona) é matéria-prima, para os melhores combustíveis hoje empregados até em foguetes, além de servir como excelente lubrificante, particularmente para máquinas pesadas, em face da sua viscosidade. A Fiat mantém, até hoje, dois automóveis testados com óleo de mamona, embora não tenham recebido autorização para circular. O silicone que, além de ter rejeição pelo corpo humano, é de alto custo devido a matéria-prima, pode ser hoje fabricado tendo como base, o óleo de rícino, que não tem rejeição e

VOCÊ SABIA...?

...que graças ao transplante de ovário do gado, um touro do Texas pode ser cruzado com uma vaca da Escócia? Isso só é possível porque os fetos resultantes, incubados em coelhos, podem ser enviados de avião a qualquer país do mundo - Austrália, Argentina ou Quênia, por exemplo - para implantação nas vacas.



O sisal representou um outro período áureo na economia sertaneja nordestina mas as decisões políticas (e não ecológicas) liquidaram com essa chance de redenção.

destruição da camada de ozônio, também encontram no óleo de mamona a matéria-prima para sua fabricação sem quaisquer riscos ao meio ambiente. Além disso o óleo de ricino é medicinal e pode também ser utilizado em várias indústrias, como a de PVC e de plásticos biodegradáveis, afastando o perigo de poluição com este material.

Lamentavelmente, os "cientistas" desconhecem quase todos os nossos recursos naturais e tecnologias adequadas à região semi-árida e apregoam a irrigação como panacéia, e o que é pior, para produzir alimentos para o mercado externo, como uva, manga, melão, acerola e até aspargos, enquanto o povo brasileiro morre de fome por falta de feijão, arroz, milho, batata, mandioca, etc, e não tem renda, porque o próprio algodão foi desprezado pelo governo.

Os animais silvestres, são outra fonte, até mesmo de divisa, mas desco-

nhecidos por eles. O Peru, já em 1956, exportava 16 mil toneladas de carne de preá para a Europa e continua exportando. O couro e a pele desses animais é valiosíssimo. Todos podem ser criados em caliveiros ou em reservas florestais, sob controle. A carne, além de rica em proteína, é magra, com cerca de cinco por cento de gordura, isenta de colesterol. Mas, nada disso esses "cientistas" conhecem e

continuam a tratar a região como aprenderam em compêndios alienígenas que nada ensinam sobre o que é nosso e que nos interessa. A má fé e a incompetência são suas armas de luta em nome do povo sofrido e enganado por esses mafiosos "salvadores da pátria", que querem fazer a transposição das águas do São Francisco, em detrimento de 18 obras que estão paralisadas por falta de recursos, de projetos de irrigação que foram

implantados e estão à beira da falência, tanto do DNOCS como da CODEVASF, sem que as águas do São Francisco cheguem até eles nas crises de secas, tendo que escavar valetas dentro do leito do rio para bombear as últimas gotas que ele permite retirar, sem paralisar o fornecimento de energia, como ocorreu em 1987, quando foi necessário recorrer a Tucuruí com a instalação de rede emergencial, para que o Nordeste não entrasse em colapso.

Como ampliar agora a área irrigada se o rio está secando a olhos vistos e já denunciado desde 1940 pelo engenheiro Geraldo Rocha o primeiro estudioso da época moderna a estudar

Na verdade, ao regime político vigente desde 1930, tem interessado manter a miséria e a falta de esperança do povo nordestino, pois isto é claro sinônimo de "compra de votos". E votos é a única coisa que interessa ao moderno político (pois as soluções para o Nordeste são mais que óbvias!



A instabilidade do clima semi-árido deixa claro que a pecuária de alta rusticidade é o caminho mais lógico da economia. Qualquer sertanejo sabe disso...

JUMENTO DE RENOME

O caipira encostou-se e foi perguntando: "Qual o nome desse jumentão aí, heim?" O proprietário respondeu: "O nome dele é Aurélio. É o nome mais honroso que eu já vi!" O caipira não entendeu e perguntou porque tamanha honraria nesse nome tão comum. O proprietário logo explicou: "Acontece que Aurélio não é o Pai dos Burros, no Brasil? Taí, esse é o melhor nome prá um jumento tão importante!"



um grande projeto de aproveitamento das águas do rio, com o barramento dos seus afluentes, como os rios das Velhas, Paracatu, Urucuaia, Carinhanha, Correntes e Rio Grande, antes navegáveis e hoje quase secos, sem condições de navegabilidade. O assoreamento e a redução da vazão desses rios é incontestável. O próprio

São Francisco deixou de ser navegável devido às águas represadas nas hidrelétricas e o seu assoreamento é alarmante; só no lago formado pela represa de Sobradinho, no mínimo 18 milhões de toneladas de deflúvios sólidos são depositados anualmente, o que ameaça a sobrevivência da pró-



Milhões de hectares dos cerrados nordestinos estão prontos, esperando uma decisão política para jorrar milhões de dólares. Falta vontade política.

pria hidrelétrica, desde cedo, com uma lâmina d'água com uma altura média de apenas 8 metros de profundidade, apenas em 20 ou 30 anos o lago pode ser soterrado, caso não se façam grandes reflorestamentos na bacia, uma drenagem em todo o seu leito, além de proteger com taludes, às margens e proibir a agricultura predatória que

ainda se pratica na bacia do rio.

Por outro lado, para executar a farsa da transposição projetada pela máfia das empreiteiras, é preciso elevar as águas a 160 metros de altura, o que está fora dos padrões internacionais. Diga-se de passagem que as bombas necessárias para este faraonismo precisam ter uma capacidade de 50 metros por segundo, quantidade de água que precisariam para irrigar um máximo de 40 mil hectares. Essas bombas terão que ser fabricadas na Rússia ou Japão, únicos países que comercializam bombas dessa capacidade. De onde vão retirar as águas para os 1.560.000 hectares restantes, que afirmam vão irrigar e para o

consumo de 6 milhões de pessoas? A farsa é tão escandalosa que só "fabricando" terras, eles poderiam conseguir tal área irrigada, pois, os solos por onde o canal passará, numa distância de até 60 quilômetros do mesmo, talvez menos de 40 mil hectares que pretendem irrigar na primeira fase - e não haverá segunda - se prestem para

irrigação. São solos imprestáveis, pedregosos (litólitos), salinos ou de altos riscos para a salinização (planossolos), que são recomendáveis para reflorestamento ou como pastagem nativa, caso se aplique a tecnologia da fenação durante a época de inverno, quando estão enfolhadas,

pois, como sabemos, durante um mínimo de seis meses do ano a caatinga perde suas folhas e só o juazeiro e o mandacaru permanecem verdes, ou mesmo o avelós, conhecido também, como "dedo-de-cão", mas que os "cientistas" do Brasil desconhecem, em que pese servir como alimento para o gado, papel, álcool, cera, verniz etc.

Outro escandaloso absurdo dessa farsa é que, para operar esse megalomaniaco projeto, precisam de pelo menos cerca de 900 megawatts, os quais juntados às perdas (mínimo de 280 megawatts) e reservas para produção de energia consumida na área, equivalem à energia produzida pela hidrelétrica de Sobradinho ou de Itaiparica. Seria criminoso eliminar das disponibilidades atuais, este potencial, mesmo que entre em funcionamento Xingó, praticamente a última represa

VOCÊ SABIA...?

...que de 1990 até o ano 2000 a pecuária brasileira assistirá o crescimento da natalidade entre 50 a 60%. O abate cairá da média de 4,5 anos para três anos, o que significa aumento de 50% sobre o produto atual, sem contar outros benefícios que estão ocorrendo. O país terminará a década num patamar de oito milhões de toneladas produzidas.

A modernidade chegou ao São Francisco. Como agregar a economia nordestina a essa modernidade: eis a questão que só pode ser resolvida pela via política, primeiramente.





O romantismo dos antigos vilarejos às margens do "Rio dos Currais" (São Francisco) começa a dar lugar à modernidade.

que poderá ser feita neste século e sem quase mais outras possibilidades de hidrelétricas na bacia do rio São Francisco, o que determina que, caso não se encontre nessas hidrelétricas produção suficiente de energia, o Nor-

pelos governos, como de resto, todos os seus colegas. Ao que se sabe, os japoneses já cogitam desse tipo de aproveitamento marinho e dispõem de protótipo em experiência.

Infelizmente, os mafiosos brasileiros desconhecem tudo isso e investem em projetos dessa natureza, porque o deles é apenas o lucro fácil. De igual modo, pesquisa no Brasil é sinônimo de heroísmo e os nossos verdadeiros cientistas foram vender seus trabalhos e seus inventos, em outras partes do mundo. Quem sabe, as próximas eleições permitam mudar esta catastrófica situação em que nos encontramos. Vamos lutar para darmos uma resposta ao general De Gaulle, quando disse que, "O Brasil não é um País Sério". Temos que eliminar os



A irrigação mal conduzida leva a produtos que liquidarão o solo e abastecerão países ou pessoas que vivem muito longe do semi-árido. Isso é uma farsa. No futuro o sertanejo não terá solo e, talvez continuará sem sua necessária alimentação.

deste estará seriamente ameaçado de um colapso energético. Felizmente, o gás, a energia solar, a eólica e até a de biomassa, são as grandes esperanças, até que um dia possamos controlar os riscos de energia nuclear ou aproveitar o ar da estratosfera como fonte energética, como já vêm estudando os russos e também, as correntes marítimas como nos afirma o nosso grande inventor Zózimo, desprezado

mafiosos de nosso Congresso, colocar na Presidência homens comprometidos com o povo e seu bem-estar. As farsas dos "Salvadores da Pátria", não podem continuar. Este crime de lesa-pátria da transposição das águas do São Francisco, tem que ser impedido a qualquer custo por nós brasileiros. Eles querem enganar o povo e estão conseguindo. É A HORA DE DARMOS UM BASTA NESSA FARSA

ou estes "anões da máfia do orçamento" nos conduzirão ao caos. Eles não podem continuar mandando no Brasil e impondo suas vontades, enquanto o povo morre de fome, enquanto se banqueteiam em "viagens ao redor do Mundo", por nossa conta, com o dinheiro que é do leite de milhões de crianças que morrem antes de completar um ano de idade, dos 32 milhões de miseráveis brasileiros, dos 5 milhões de crianças imbecis, e de outro tanto de desnutridas, 11 milhões de sertanejos expulsos de seu torrão natal, não pela seca, mas pela CERCA DO LATIFÚNDIO, pela PATA DO BOI e pelo FUZIL dos "CABRAS" DOS CORONÉIS, QUE LIQUIDARAM MILHARES DE SERTANEJOS, IMPUNEMENTE, E IMPEDEM A REFORMA AGRÁRIA, QUE É O ÚNICO "CANAL" QUE PODE TIRAR O POVO DA MISÉRIA, ALIMENTAR OS BRASILEIROS, TRAZER PAZ E FELICIDADE PARA TODOS ■

ANTIGAMENTE, AS EXPOSIÇÕES DAVAM CERTO

Pernambuco era um bom exemplo do funcionamento das exposições de gado. A festa era considerada, de verdade, como o momento certo de provocar um melhoramento zootécnico no rebanho do Estado. Assim, os bancos espalhados pelas diferentes regiões emitiam uma carta de apresentação para os melhores fazendeiros e estes, depois disso, podiam se dirigir à festa e realizar compras dentro dos limites de seu crédito. Os bancos, portanto, eram parte ativa do processo de melhoramento zootécnico.

Atualmente, pelo que se sabe, nenhuma agência bancária emite carta de apresentação de seus clientes. Talvez até por não serem solicitadas nesse sentido pelos promotores de exposições.

O melhor exemplo atual de sincronismo entre os bancos, o governo e a exposição é o do Estado do Rio Grande do Norte onde, com certeza, o próprio governador percorrerá, sempre, os pavilhões e irá indagando dos fazendeiros se os negócios estão indo bem. É o último exemplo de um tempo em que a pecuária era considerada, com justiça, uma ferramenta de promover um correto desenvolvimento.



FAZ. STA. TEREZINHA DE ITAIPÚ PR.

TEL.: (045) 541-1431

Ary de Freitas
R. Quintino Bocaiúva, nº 207
FOZ DO IGUAÇÚ - PR

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS



Filho do GRANDE CAMPEÃO NACIONAL/86, VASUVEDA, AMARRU se destaca por sua altura, ótima pigmentação, ossatura forte, costelas bem arqueadas e uma carcaça muito bem coberta, principalmente no trem posterior.

AMARRU DA CRICIÚMA

RG: I-2700 - Nasc.: 12/12/92

Peso em coleta: 850 kg Idade: 26 meses

Comprimento corporal: 178 cm
Altura anterior: 154 cm
Altura posterior: 160 cm
Perímetro torácico: 209 cm
Comprimento garupa: 60 cm
Largura garupa: 57 cm
Circunferência escrotal: 37 cm

**AMARRU
DA CRICIÚMA**
RG: I-2700

DADOS DO REPRODUTOR CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL				
IDADE	PESO	IND.RAÇA	GPD g	CLASS
205d	275	147,8	1.161	ELITE
365d	442	159,0	1.118	ELITE
550d	646	170,9	1.187	ELITE

Vasuvada POI	Chakkar	Karvadi Imp.	
		Ashoka Imp.	
	Rupia POI	Lakree da Zeb.	Evaru da SC
		Mama da BO	Sanna da SC
Umbreta Prudeindia		Taj Mahal Imp.	Chummak
	N. Taj VI de Prud.	Ghana da SC	
		L.Surat II Prud.	Karvadi Imp
	Madria DP 945	Surat I	
		Nagpur Imp.	
		Faina DP	Vijaya N. Maharani
			Borrada



EXPO CORTE

EXPOSIÇÃO DAS RAÇAS BOVINAS DE CORTE - 95

21 DE JUNHO A 2 DE JULHO

Agrocentro

(Parque da Água Funda - SP)

**São Paulo Será Palco do Maior Evento da
Pecuária de Corte Nacional**

RAÇAS PARTICIPANTES

Aberdeen Angus
Blond D'Aquitaine
Brangus
Canchim
Chianina
Limousin
Marchigiana
Nelore

Nelore Mocho
Pardo Suíço
Piemontês
Santa Gertrudis
Simbrasil
Simental
Tabapuã

CALENDÁRIO

Dia 20/06	terça-feira	- Entrada dos animais do 1º turno
Dia 21/06	quarta-feira	- Pesagem
Dia 22/06	quinta-feira	- Julgamento: Nelore, Nelore Mocho - Leilão : 20h Nelore
Dia 23/06	sexta-feira	- Julgamento: Nelore, Nelore Mocho, Simental, Tabapuã - Leilão : 20h Ver o Peso na Garoa. Nelore Mocho.
Dia 24/06	sábado	- Julgamento: Nelore, Nelore Mocho, Simental, Simbrasil e Pardo Suíço - Leilões : 15h Tabapuã 20h Simental, Simbrasil
Dia 25/06	domingo	- 11h entrega de prêmios - Leilão : 15h Pardo - Suíço
Dia 26/06	segunda-feira	- Entrada dos animais do 2º turno
Dia 27/06	terça-feira	- Pesagem - Leilão : 20h Marchigiana
Dia 28/06	quarta-feira	- Julgamento: Aberdeen Angus, Brangus, Blond D'Aquitaine, Marchigiana - Leilões : 20h Aberdeen Angus, Brangus,
Dia 29/06	quinta-feira	- Julgamento: Santa Gertrudis, Piemontês - Leilão : 20h Encontro das Américas, Santa Gertrudis
Dia 30/06	sexta-feira	- Julgamento: Santa Gertrudis, Limousin, Chianina - Leilão : 20h Limousin
Dia 01/07	sábado	- Julgamento: Limousin, Chianina, Canchim - Leilões : 15h Chianina 20h Piemontês
Dia 02/07	domingo	- 11h entrega de prêmios - Leilão : 15h Canchim

Tel. Departamento Comercial: (011) 279-4158

Tel. Departamento Técnico : (011) 872-0420

Fax: (011) 864-1587

ORGANIZAÇÃO:



PFazenda 4 Irmãos

"Genética de Alto Padrão"

Marchigiana

O europeu tropical: raça ideal para cruzamentos industriais

Venda de Embriões
Reprodutores e Matrizes



"Sêmen disponível
na Pecplan"

INDELICADO DA QUATRO IRMÃOS

1.200 kg aos 40 meses

RGM 02081 - Nasc.: 04/12/91

Filiação: ALCE DA QUATRO IRMÃOS TE-151 x FRANCHIELE DA QUATRO IRMÃOS TE567

- * Campeão Júnior, Paranavaí/94
- * Grande Campeão, Paranavaí/94
- * Grande Campeão, Paranavaí/95
- * Grande Campeão, Londrina/95

OTÁVIO PEDRIALI e LAURO GARCIA MOLINA

Umuarama - PR - Tel/Fax: (043) 324-3138

O NOVO MUSEU DO ZEBU

Povo desenvolvido é povo que cultiva sua própria memória. O Zebu representa o maior patrimônio genético bovino do mundo ocidental e tem como sede a cidade de Uberaba, para onde converge a atenção de muitos países. Este é o local mais adequado para a consolidação de um eficaz museu, que agora tem início com a reformulação total das antigas instalações.

O Museu do Zebu, que foi fundado em 1984 e passou a ser reconhecido como Fundação em 1990, está de cara nova. A atual gestão da ABCZ, comandada por Rômulo Kardec de Camargos, arregaçou as mangas e multiplicou a área construída da instituição. Sem dúvida, uma grande realização da modernidade do Zebu. Está a ABCZ de parabéns.

Inicialmente, o museu empenhou-se em divulgar as realizações dos antigos zebuzeiros do Triângulo Mineiro, principalmente de Uberaba. Com o passar dos anos ficou evidente que o museu era uma forma de divulgação dos feitos uberabenses, muito mais que dos feitos dos zebuzeiros de todo o país. O prédio tinha, então, dois nomes: Museu do Zebu, e um outro mais comemorativo (Museu Lamartine Mendes). Um indicava que deveria revitalizar a memória nacional sobre o criatório do Zebu; o outro mostrava que tinha um cunho regionalista! Entrou em cena a revista "Agropecuária Tropical" que, durante vários anos, apresentou projetos e escreveu matérias a respeito da necessidade de Uberaba sediar um museu legitimamente de todos os zebuzeiros e todo Zebu do mundo - e não apenas de Uberaba.

Partindo dessa premissa, duas mostras do Museu foram sugeridas pela revista, tendo enorme repercussão a referente aos pioneiros do Zebu, de todos os quadrantes do Brasil. Foi o exemplo que faltava, até aquele momento, para os diretores da instituição. Os criadores enviaram suas fotografias, álbuns, livros, e relíquias da origem do Zebu no Brasil. Bastou haver uma dose de confiabilidade para que o Museu tivesse material suficiente à altura para uma grande mostra.

Daí para a frente, ficou claro que o Museu poderia ser, mesmo, de todos os zebuzeiros, do Brasil e do mundo.

Na última gestão do Museu, a revista "Agropecuária Tropical" apresentou cerca de 20 (vinte) sugestões de

divisões internas para um "novo museu" que, porventura, viesse a ser construído.

Hoje, o Museu ganha uma fantástica ampliação, mostrando o bom senso da atual diretoria da ABCZ. Com este prédio, Uberaba ganha mais uma característica de seriedade e de "status".

merecem, de fato, ser eternizados num museu. Seriam os mais pesados, os mais bonitos, os mais premiados, os mais altos, os mais produtivos, os mais divulgados, etc. O livro "O Zebu de Ouro" apresentou centenas de possibilidades de animais agraciados com um título de "mais". Pouca gente sabe



Um Museu de verdade

Na última vez que a revista "Agropecuária Tropical" apresentou sugestões ao museu, num total de quase 20, elaborou exemplos de divisão interna, por alas e galerias, sempre no interesse de todo o Zebu do planeta. Apenas como ilustração, cabe lembrar aqui as mais importantes divisões de um autêntico museu que muito prestigiaria a cidade de Uberaba:

1) **Galerias permanentes** - mostrando o longo período do Zebu fluminense (50 anos no início da criação no Brasil); o período do Indubrasil; o período do Gir; a modernidade, etc.

2) **Galeria dos Mais** - Aqui estariam os animais expoentes em todas as épocas. Ou seja, os personagens que

que o touro PAVILHÃO pesou 1.050 kg em 1922 e manteve o título de "mais pesado" até a década de 1970! Muitos já esqueceram que RATINHO pesou mais de 400 kg com 12 meses, na

VOCÊ SABIA...?

...que dos 1200 laticínios existentes no país, incluindo cooperativas e empresas privadas, apenas 6% adotam o sistema de pagamento do leite pela qualidade? Nesta questão, o Brasil ainda tem muito chão a andar. A ausência quase absoluta dessa política é uma das principais causas do atraso da pecuária leiteira nacional.

VOCÊ SABIA...?

...que segundo estudo da Organização Mundial de Saúde, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), um leite produzido com péssima higiene pode levar aos consumidores até 32 diferentes tipos de doença. Enquanto isso, em Minas Gerais o leite cru já domina 41% do mercado.

década de 1950! Etc, etc.

3) Galeria dos Grandes Campeões - Aqui estariam fotografias e documentos dos Grandes Campeões de "todas" as exposições nacionais, e não apenas as de Uberaba. Começaria, portanto, com a primeira exposição, a de 1908.

4) Galeria dos Pioneiros - Aqui as famílias enviariam documentos, fotografias, livros, e outras lembranças. São dezenas e dezenas de pioneiros espalhados pelo país inteiro, que mereciam ter seu nome preservado para a posteridade.

5) Galeria das Importações - Esta seria a melhor memória dos documentos referentes às importações do início do século, depois de 1930, mais tarde a de 1952 (que poucos dão importância), depois a de 1958 e, finalmente, as do início da década de 1960. Ainda existem muitas fotografias disponíveis sobre esses feitos históricos.

6) Galeria mundial - Aqui estaria a presença da história do Zebu, em cada país. A revista "Agropecuária Tropical" já publicou a história parcial do Zebu na Bolívia, no Paraguai, na Colômbia, na Venezuela, no México, na Costa Rica, na Guatemala, na África do Sul,

na Austrália, etc. Todos os países poderiam enviar material de alto valor histórico para a "sede mundial" do Zebu.

7) Galeria do Zebu - Esta seria um ala técnica, exibindo documentos e fotografias sobre as raças zebuínas que somam mais de 60 (sessenta), no mundo inteiro. Principalmente as raças da Índia, da China, da Indonésia e da África.

8) Galeria do Brasil antigo - Mostraria a pecuária antes do advento do Zebu, com as raças portuguesas e européias em geral, além dos gados históricos tais como o Junqueira, o Franqueiro, o Javanês, o Guadamar, o China, o Turino, o Malabar, etc.

9) Biblioteca do Zebu - Teria disponível para os estudiosos todos os livros já publicados no mundo, ou cópia deles. No total, são poucos, com início em 1895 até nossos dias. Pouco se tem escrito sobre o Zebu. São algumas dezenas de livros na Índia e relatórios de pesquisa em diversos países. E quase uma dezena de revistas especializadas em Zebu, no mundo inteiro.

O novo prédio e instalações

Dos 120 metros quadrados de sua estrutura física, o Museu passou, no dia 25 de abril de 1995, para 580 metros quadrados de construção, chegando a 980 metros quadrados, com o ajardinamento. A distribuição interna está, agora, da seguinte maneira:

1) Recepção

2) Loja - onde serão comercializados souvenirs

3) Três salas para exposições temporárias

4) Sala de exposições permanentes - que tem como tema, em 1995, "A introdução do Zebu e seu desenvolvimento em Uberaba, região e todo o Brasil")

5) Bloco administrativo compostos por sala de reunião, diretoria e secretaria

6) Biblioteca e centro de documentação do Zebu

7) Três salas para reserva técnica

8) Dois almoxarifados, com sala de restauração de peças e documentos, e sala para acervo fotográfico.

Com a inauguração oficial do novo Museu, a estimativa é de que cerca de 20 mil pessoas tenham visitado a entidade, durante a Exposição Nacional de 1995.

Um dos objetivos da Fundação Museu do Zebu, que atualmente é coordenado por Cristina Beatriz Paranhos Silva, é aproximar-se da comunidade por meio do projeto "todo o Museu tem



AÇÃO ENTRE AMIGOS

Da amizade de Alfons Gardeman e Renato Aranha Mesquita nasceu o Village Praça de Leilões e Eventos, no município de Cambê, no Estado do Paraná.

Em um bate-papo Renato Mesquita sugeriu ao amigo Alfons que construísse uma praça para leilões, já que o local era próprio para tamanho empreendimento. Todo o planejamento, infraestrutura e funcionamento foram idealizados por ele, que sempre se mostrou próximo ao amigo Alfons, confiante no sucesso do Village. Diversos recintos

foram visitados para buscar idéias e aprimoramentos, aproveitando todas as sugestões apresentadas pelo amigo.

Localizado às margens da BR 369, distante de Londrina 17 quilômetros e do Parque de Exposições Ney Braga, 12 quilômetros, o Village possui uma área total de 42 mil metros quadrados, sendo 7 mil metros quadrados de área construída emoldurados por um jardim, dentre outras instalações apropriadas para eventos como feiras, lançamentos de produtos, coletivas de imprensa, shows, palestras, encontros culturais, científicos e sociais, além de leilões de animais.



Com a parceria de grandes amigos, o Village surgiu para ser a maior praça de leilões e eventos da atualidade, própria para abrigar grandes acontecimentos e em seu primeiro ano de atividade, já estreou com a casa cheia de eventos.

VOCÊ SABIA...?

...que é verdade e não credence que a vaca precisa ser ordenhada rapidamente? Isso porque a ação do hormônio ocitocina, que provoca a expulsão do leite dos alvéolos dos úberes, dura apenas de oito a doze minutos.

que ira onde o povo está", Este trabalho vem realizando ações culturais com oficinas educativas que ensinam a prática de pinturas, esculturas e outras atividades artísticas dentro do tema Zebu, palestras, projeções de filmes e slides, e ações de um museu itinerante, que leva pequenas mostras do Museu a vários locais da cidade.

O número de visitantes do Museu em anos anteriores ao da implantação do projeto com a comunidade, registrava 70% de visitantes de outras localidades e apenas 30% de visitantes da cidade. Hoje esse número mudou. Pelas novas estatísticas, o grande número de visitantes do Museu é representado por pessoas de Uberaba, o que mostra o resultado positivo dos novos objetivos.

Através de oficinas de artes, cursos e palestras, o Museu do Zebu vem desenvolvendo atividades que têm como meta, sempre, informar a população sobre a história do Zebu. No setor de restauração, a entidade está programando um curso para a formação de profissionais desta área, já que a mão-de-obra especializada, na cidade, é escassa. A partir do mês de junho de 1995, a entidade estará oferecendo à comunidade um curso de treinamento nas áreas de plástica, artesanato rural, e ainda o teatro com a montagem de uma peça da história do Zebu para ser apresentado durante atividades sócio-culturais.

Conclusão

Um Museu é uma instituição de alta seriedade pois precisa ser montado, sempre, com peças doadas ou emprestadas por terceiros. Ora, ninguém quer perder suas relíquias históricas. Afinal, o Zebu apresenta uma portentosa história, contada de norte a sul do país. Foi o Zebu que possibilitou a expansão da economia brasileira para as terras interioranas. E essa expansão

está cheio de gestos de heroísmos e de abnegação.

Por outro lado, sabe-se que já foram instaladas duas ou três "bibliotecas do Zebu", em Uberaba, e todas perderam-se no tempo e dispersaram os exemplares doados. Também o Museu do Zebu já passou por exemplos similares. Assim, o mais importante, no atual momento, é garantir - ao lado dos tijolos assentados no novo prédio - a estrutura de confiabilidade. Isso poderia ser feito mediante convênio assinado entre o governo federal, o governo municipal e a ABCZ. Há que se resguardarem as peças e os livros que serão cedidos ao Museu. Hoje, o acervo é muito pequeno, mas poderá ser um portentoso museu, rapidamente. Enquanto não houver

essa confiabilidade, de fato, os criadores preferirão guardar - em suas casas - as lembranças de seus ancestrais. ■

VOCÊ SABIA...?

...que dos animais que vivem na fazenda, a vaca leiteira é a que bebe mais água: 120 litros por dia? O cavalo bebe uma média de 50 litros, o porco 15, a ovelha 12 e a galinha apenas 100 ml de água por dia.

ALGAROBA: O CONTO DO VIGÁRIO OFICIAL

A Algaroba está matando bovinos, indiscriminadamente, no Nordeste. Quem diria? Esta leguminosa foi divulgada como "redentora" em toda região pelos órgãos governamentais, durante algumas décadas. Já ficou claro que uma dieta à base de 50% de algaroba - tão comum nos anos passados - é o suficiente para destruir as bactérias do rúmen, as quais, por sua vez, eram responsáveis pela fixação da vitamina B.

Os técnicos governamentais pregaram e os agricultores aceitaram a leguminosa e, agora, surge a resposta da Mãe-Natureza: a alimentação pode matar, com certeza. São 30 anos de disseminação de algaroba atirados ao brejo! Os técnicos ignoraram os mandamentos da Agronomia e da Veterinária, por tanto tempo.

Tem se constatado que os caprinos raramente sucumbem devido à alimentação intensiva com algaroba. Os ovinos praticamente nunca sucumbem. Já os bovinos sucumbem facilmente, apresentando, no final, o sintoma da cara-torta. O pior é que o "mal da algaroba" pode surgir até muito tempo depois. Houve casos em que o mal somente mostrou sintomas depois de alguns meses!

Quem seriam os maiores culpados pela tragédia da algaroba, cantada em prosa e verso pelos repentistas sertanejos, tanto quanto pelos técnicos governamentais? Sem dúvida, os estudiosos do governo, pois esqueceram-se de uma regra ele-

mentar: analisar a literatura técnica mundial sobre o assunto.

Está escrito na literatura mundial que a Algaroba foi severamente criticada, nos Estados Unidos, quando matou milhares de bovinos, até o ano de 1957. Nessa ocasião, ficou provado que o mal provinha mesmo da leguminosa e, então, ela foi erradicada e tornou-se proibida em solo norte-americano. O golpe final foi dado pela Universidade do Texas, quando concluiu que a algaroba era responsável pela flacidez maxilar e pelo mau funcionamento dos músculos faciais, além de provocar embolia no rúmen.

Já no Brasil, a algaroba matou muito gado, principalmente durante o último período de seca (1991 a 1994) no Seridó, Curumataú, Cariri e várias partes do sertão nordestino.

O MELHOR ADUBO PARA FRUTEIRAS

Um antigo fazendeiro conta uma novidade que verificou ser verdadeira e de muito proveito para quem aprecia uma boa fruta. Diz ele que o melhor "adubo" para a mangueira é um punhado de açúcar. Além de vigorar a planta, ainda tornará os frutos mais doces, garante ele.

Já uma jaqueira prefere outro tipo de "adubo", um punhado de sal!

A laranjeira é muito estranha, prefere um "adubo" esquisito, penas de galinha no chão ou no tronco.

São conhecimentos sertanejos, mas muito práticos e verdadeiros, para serem utilizados em qualquer propriedade.

O LEITE DÁ RETORNO: A visão de um produtor

O holandês Frank Dijkstra, proprietário da Fazenda Frank'Anna, localizada em Castro, centro-sul do Paraná, vem colhendo os bons frutos na pecuária, em sua propriedade de 1200 hectares de terra.

Trabalhando há mais de 20 anos com agricultura, Dijkstra decidiu seguir a tradição de sua família e mostrar uma estrutura leiteira. Para isso investiu cerca de US\$ 1 milhão na Fazenda Frank'Anna, que hoje possui um plantel de 400 animais, sendo 209 animais em lactação que produzem, em média, expressivos 30,5 quilos de leite C/dia. A média anual também é significativa: em torno de 9.800 Kg de leite.

O sistema de criação é confinado e semi-confinado numa área de 20 hectares - confinamento, piquetes e sala de ordenha. O trabalho realizado na fazenda conta com a participação de toda a família, porque o sustento vem do que é produzido ali.

O planejamento feito por Dijkstra é de atingir 350 animais em produção de leite. Atualmente estão aumentando o rebanho para chegar nesse nível. Numa segunda etapa pretende-se passar para a comercialização de reprodutores. Todo esse investimento está sendo feito lentamente, já que há quatro anos, quando a fazenda passou a lidar com pecuária, utilizou recursos da agricultura. Somente a partir de agora a pecuária da Frank'Anna está em condições de ser custeada com seus próprios recursos.

VOCÊ SABIA...?

...que o Brasil continua sendo o segundo maior importador de animais dos Estados Unidos, com 708 cabeças, em 1993. Em primeiro lugar, disparado, continua o México, com 20.936 animais. Depois do Brasil classificam-se Taiwan (681 animais), Japão (458), República Dominicana (426), Canadá (389), Colômbia (239) e Arábia Saudita (185). Os demais países participaram com 247 animais. O total exportado pelos Estados Unidos, em 1993, foi de 2.520 touros e 21.749 fêmeas. Em 1992, foram exportados 6.677 touros e 29.819 vacas.

Para atingir mais de 6 mil litros de leite (produção atual) com 400 animais, além das instalações e informática, a família Dijkstra investiu US\$ 1 milhão, o que de acordo com Frank Dijkstra, o leite tem pago todo esse empreendimento. *"O setor está dando resultado. É possível obter retornos a longo prazo se se fizer investimentos equilibrados"*, avalia.

Segundo ele, o retorno aparece com a utilização de uma administração correta. Em sua fazenda a fórmula implantada foi a da administração participativa. Todo o setor de prestação de serviço da Frank'Anna funciona desta forma há dois anos, apresentando resultados significativos. Esse sistema funciona da seguinte forma: se a pecuária leiteira necessita de maquinários da agricultura para plantar ou fazer a colheita de forragens, vendem-se serviços de um setor para outro. A pecuária paga a hora/máquina de agricultura quando a utilizar. Com isso é possível fazer o controle de quanto se gasta em cada tarefa.

Outro método adotado é o do incentivo para a mão-de-obra. Cada funcionário é submetido a normas internas e o que atinge a meta recebe prêmios, além disso participa de um sistema administrativo participativo, o que é percebido no baixo custo do serviço interno.

Esta idéia moderna de administração foi conquistada durante uma visita aos Estados Unidos. Dijkstra esteve visitando uma fazenda onde havia três irmãos. Um cuidando da parte administrativa, outro da pecuária e o terceiro da agricultura. Esta fazenda possuía 1200 vacas e Dijkstra achou por bem adotar o sistema utilizado com ótimos resultados.

O Manejo é importante

Para a obtenção de resultados positivos Dijkstra acrescenta um pouco de seus conhecimentos para a pecuária leiteira. A vaca seca fica em piquetes onde recebe alimentação. A ela é

oferecida uma dieta composta de silagem de aveia, ração, dois quilos de concentrado por dia e minerais. Duas semanas antes do parto, ela vai para um piquete/maternidade, próximo da casa para poder ter um acompanhamento adequado. A vaca é separada do bezerro depois de mais ou menos 12 horas do seu nascimento. A vaca recém-parida fica num piquete próximo ao confinamento junto com o lote de baixa produção até 15 dias antes de entrar no confinamento e todo o cuidado é tomado com ela para não receber nenhuma espécie de contaminação. Com duas semanas após o parto, a vaca já está pronta para entrar em confinamento e logo em seguida no ciclo normal de lactação.

Cuidar do pós-parto não é o suficiente, os animais ainda são acompanhados de perto para que apresentem os melhores resultados, que representa o lucro da fazenda. Desta forma o leite passa a dar retorno ao fazendeiro. A dica da Frank'Anna para o controle da mastite é fazer o pós-deep com desinfetante à base de clorexidina, que não irrita os tetos. Esse desinfetante amacia a superfície do teto para mantê-lo bem liso. Este produto é utilizado desde o início da produção leiteira e tem apresentado bons resultados na fazenda. Dijkstra não recomenda o uso de iodo por ser abrasivo e poder prejudicar a superfície do teto, causando invasão de bactérias.

Simental Hélio Turquino



Fazenda Ouro Fino
Cx. Postal 44 -
Fone: (067) 473-1314
CEP: 79.970-000
ELDORADO - MS

Ouro Fino

Rua Manoel Ricardo de Holanda, 35
Fone: (043) 327-0851 e 327-6347
Bairro Araxá
CEP: 86061-130 - LONDRINA - PR

QUANTO BEBE CADA ANIMAL - Fonte: Fundacentro-SP

Animal	Quantidade de Água(litro/dia)
Cavalo ou novilho	45 a 60
Vaca leiteira	120 a 130
Porco	10 a 20
Cabra e ovelha	10 a 15
100 galinhas	10 a 15
100 perus	20 a 30

Expo.Campo Grande/95 O SUPER BOI CHEGA AO MATO GROSSO

A grande festa do Mato Grosso trouxe uma novidade que marca o início de uma nova etapa na consolidação de uma pecuária típica de corte para o mundo dos trópicos. Era uma novidade azulega, que - logo na primeira vez - atingiu o sucesso, agradando aos criadores.

As antigas boiadas do Mato Grosso ainda são lembradas por muita gente. Os berrantes soavam docemente pela eterna planície levando milhares de animais gordos, reluzentes, roliços, de longos chifres altaneiros, pelas

feição definitiva, de formas roliças e grande porte, que encantou a todos, indistintamente. Esse foi também o ato final da longa história do gado Guzerá, no Brasil. Os triangulinos determinaram, em 1928, que o Indubrasil seria o

Registro alegavam que o Guzerá não apresentava um padrão racial fixo, o Prof. João Barisson Villares viajou para a Índia, e de lá trouxe o padrão definitivo, escrito e fotografado, coincidindo com o brasileiro. Afinal, o Brasil sabia

As antigas boiadas eram de sangue Guzerá, cruzadas com Nelore.

estradas sem fim. Até dentro da Expo.Campo Grande/95 ainda haviam ecos desses tempos que, embora não estejam distantes, já se perderam para a maioria dos atuais criadores. Eram animais mesclados com sangue Guzerá, o mais importante na formação de um mestiço vigoroso, já naquele tempo.

Realmente, o Guzerá foi o zebuínio pioneiro na história deste gado no Brasil, tendo começado a chegar no longínquo ano de 1878, no Rio de Janeiro. Depois de quase 50 anos, o centro de irradiação do gado Zebu transferiu-se para o Triângulo Mineiro, onde o bovino da moda tornou-se o Indubrasil e, logo a seguir, o Gir. O Indubrasil foi formado a partir do vitorioso cruzamento entre o Guzerá e o Nelore, formando o GUZONEL do início do século, muito rústico e lucrativo. Cada vez mais esse mestiço ocupava espaços, reduzindo o efetivo de gado puro-sangue Guzerá. Na década de 1920, logo depois da chegada do gado Gir, da Índia, praticou-se o primeiro "tricross" da história moderna, entre o Guzerá, o Nelore e o Gir. Foi assim que o Indubrasil apresentou sua

bovino definitivo e, como tal, todos os demais seriam utilizados na formação do mesmo. Ganhou impulso, nesse momento, a caça aos possantes touros e valorosas fêmeas Guzerá. Todos eram caçados impiedosamente para serem utilizados no aumento do rebanho Indubrasil.

Com o advento do Registro Genealógico, em 1936, a situação do Guzerá piorou, ainda mais, pois os técnicos não registravam os melhores animais do país, tendo em vista apenas o enriquecimento dos proprietários do gado da moda que residiam, em grande parte, no Triângulo Mineiro. Houve casos em que lotes inteiros foram transferidos para outros proprietários para poder ganhar o cobiçado papel de Registro. Era o final da história do Guzerá. Estava sendo punido justamente por ter sido excelente, por ter possibilitado a formação de um grande mestiço!

Em 1940, quando os diretores do

que seu padrão racial tinha também mais de 5.000 anos de história! O efetivo nacional, no entanto, já era muito pequeno.

O Guzerá, desde 1930, vinha esperando um sinal dos céus para voltar a crescer.

O NELORE: A EFICIÊNCIA DIANTE DAS TRAGÉDIAS ECONÔMICAS

Desde o início da história do Nelore, ainda no século passado, o Nelore vinha sendo utilizado para cruzamentos e, raramente, como raça pura. Para cada momento de flutuação nas regras econômicas do país, aumentava o efetivo de Nelore, nos campos.

O grande salto da raça, no entanto, aconteceria somente no final da década de 1930, quando teve início a cultura do capim colômbio, no Brasil. Daí para a frente, imensas áreas, antes ocupada pelos cafezais, passariam a ser transformadas em pastagens. Cada vez que o governo federal tentasse algar os produtores de café por meio de medidas draconianas, os fazendeiros iriam erradicar os cafezais e plantariam capim colômbio, ali colocando bovinos rústicos. Foi assim que o Nelore ganhou



fama, em pouquíssimo tempo. Logo, os criadores perceberam que o Nelore multiplicava seu efetivo, sem fazer força, sem a necessidade de muita mão-de-obra.

As crises econômicas foram muitas, desde 1930, cabendo lembrar apenas as mais importantes, tais como: Revolução de 1937, a Segunda Guerra Mundial, a famigerada "Lei Pecuária" de 1945, a crise de 1952, o suicídio de Getúlio Vargas em 1954, o Golpe Militar de 1964, a crise do petróleo dos anos 70. Em cada um desses momentos, os empresários sentiam a necessidade de resguardar sua fortuna e a melhor forma era transformá-la em "moeda viva" simbolizada, com justiça, pelo

gado Nelore. Dessa maneira, o Nelore passou a ocupar terras longínquas e ali ia se multiplicando. Cada vez mais, crescia o número de seus apreciadores, pois era um gado que só levava satisfação ao proprietário.

Na década de 1970, num momento de euforia, o governo federal resolveu desbravar novas oportunidades no centro-oeste e o Nelore ganhou milhares de adeptos. Ao mesmo tempo, o governo criou um sistema de incentivo fiscal para desenvolver o sertão nordestino, tanto quanto da Amazônia, por meio da adoção da pecuária, geralmente de Nelore. Foram criados, nesse momento, mais de 1.000 empresas rurais, com lotação prevista de mais de

5 milhões de cabeças...de Nelore!

Na década de 1980, o Nelore já era imbatível e continuava crescendo, sem parar. Em território onde o Nelore ia bem, as novas gerações sequer cogitavam da introdução de novas raças. Era a "moeda viva", com certeza!

O GUZERÁ: A EFICIÊNCIA DIANTE DO CLIMA

O Guzerá sempre foi vitorioso e estimado por ter resolvido o problema dos criadores diante do meio-ambiente e, ao mesmo tempo, garantir renda para a propriedade, em forma de leite, de carne e de crias saudáveis. Foi assim que, ainda no século passado,

Fazenda Santa Terezinha Romeu Bamberg

Fone: (033) 522-3355 - res. e (033) 522-2369 - esc.

Carlos Chagas - MG

Seleção: Carne e Leite



COMANDANTE DA MONTE CRISTO

Campeão Nacional Touro Jovem,
Campo Grande-MS/1995



DOG DA MONTE CRISTO

Reservado Campeão Nacional Novilho Maior,
Campo Grande-MS/1995

VILLAGE

Um grande lance no Norte do Paraná.

Há muito tempo o país esperava por isso. Um espaço planejado para a realização de grandes leilões e eventos, com muito requinte, conforto e funcionalidade.



O **VILLAGE** fica na próspera região Norte do Paraná, um estratégico ponto geográfico.

Estacionamento fechado para 500 veículos.



VILLAGE



**Praça com
quiosques
e serviço de bar**

Fachada do prédio





Sala de Recepção



*Placa em homenagem
a Nina Gardemann*

Sala de eventos com padrão internacional

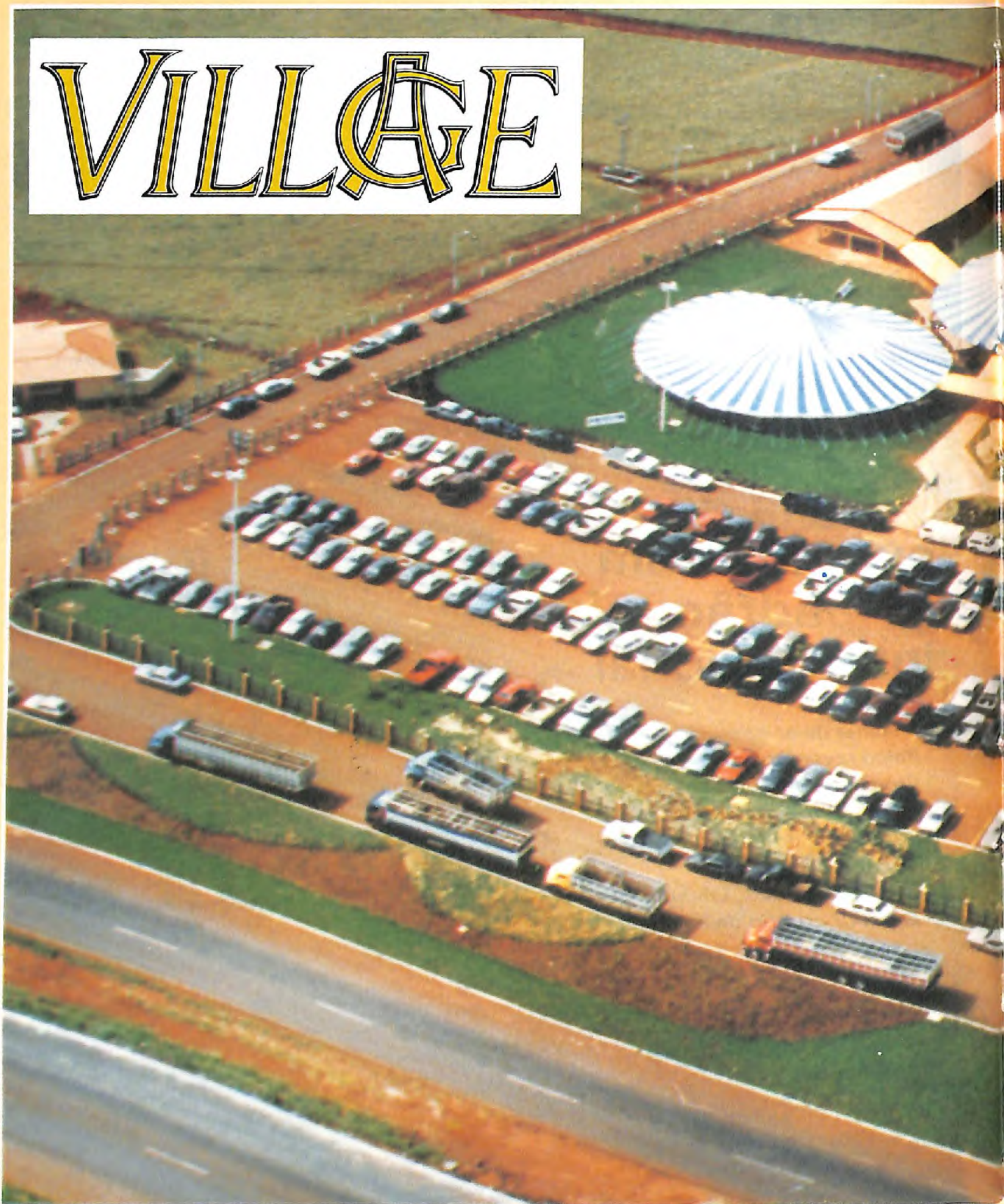
- ☐ Sistema de ar-condicionado
- ☐ Palco reversível
- ☐ Projeção computadorizada em telões
- ☐ Tratamento térmico-acústico
- ☐ Serviço de buffet acoplado
- ☐ Decoração arrojada
- ☐ Centro de Processamento de Dados
- ☐ Gerador próprio de energia



VILL&E



VILLÆ







VILL&E

***Curral para 1.500 animais,
com balança computadorizadas
e passarela***



Pista para apresentação de bovinos

Pista para apresentação de equinos e vista parcial das baias





Alojamentos para pessoal de manejo



VILLAGE

*Todo conforto e eficiência
do futuro
para servir a pecuária de
hoje.*

Estacionamento exclusivo para caminhões





Dr. Renato Aranha Mesquita



Mark James Forgason

Renato Aranha Mesquita - "O Dr. Alfons Gardeman adquiriu no município de Cambé, uma gleba localizada às margens da BR 369, há 17 quilômetros de Londrina e 12 do Parque de Exposição Ney Braga. Logo em seguida me chamou para conhecer e pediu-me uma opinião sobre o que deveria fazer no local, para aproveitar corretamente as terras.

Na minha opinião o local se apresentava ideal para a construção de uma praça de leilões, porém modesta. Dr. Alfons não pestanejou e foi logo contratando os arquitetos. Me senti então responsável pela idéia e passei a orientar e desenvolver toda a infra-estrutura para o início das obras. Alfons foi além. Para a realização do empreendi-

mento visitou vários recintos para aproveitar o que de melhor existia em cada um e incorporar ao seu planejamento. Tudo foi estudado detalhadamente e as idéias foram tornando-se cada vez mais concretas, úteis e valiosas, pois tudo o que o Village tem em suas instalações foi idealizado durante uma troca de idéias, quando sugeri cada detalhe ao Dr. Alfons. Um simples convite a um amigo se transformou hoje na maior praça de leilões e eventos da América Latina, ou até mesmo, do mundo e isso pode ser comprovado pela opinião do texano Mark".

Mark James Forgason - Durante minha visita à cidade de Londrina estive presente no Village e pude notar que nenhum país, dos quais já visitei como México, Colômbia, Venezuela, Argentina, Nova Zelândia, Austrália e África do Sul, conheceu instalações semelhantes. Garanto que realmente o Village é o que há de melhor para a realização de leilões e eventos. O melhor que conheci em toda a minha vida.

Calendário

03/06 - 2º Leilão Nelore Santa Helena

Mauro Conrado Mesquita e convidados

08/07 - Simental da Pinheiro

José Orlando Duarte e convidados

28/10 - 3º Leilão da Cachoeira

D. Francisca Campinha Garcia e convidados

2º Leilão Primavera - data a ser confirmada

Este depoimento foi dado pelo criador texano (de seis gerações) pioneiro da criação da Raça Brahman nos Estados Unidos - gravado também em vídeo.

Certificado de Registro



VILLAGE

PRAÇA DE LEILÕES E EVENTOS

Rodovia BR 369, km 165, Fone (043) 254-5557
Grande Londrina - Cambé - Norte do Paraná

era a raça mais cobiçada pois era a redenção dos grandes cafezais das montanhas do Rio de Janeiro. Somente o Guzerá podia fazer aquele penoso trabalho. Quando os cafezais foram condenados à extinção, no Rio, também o Guzerá perdeu sua hegemonia.

Assim como o Nelore era símbolo de solução para momentos de crises econômicas, assim era o Guzerá quando a crise era de origem climática. Desde os idos de 1930 já era criado Guzerá no sertão nordestino, como forma de minimizar os efeitos das secas. O Guzerá foi criando fama, pois permaneceu vivo nas secas de 1932, de 1945, de 1952 mas o grande sucesso aconteceria nos 5 anos consecutivos de seca (1978 a 1983). Nesse melancólico momento, quando mais de 3,5 milhões de pessoas sumiram do mapa, na região nordestina (segundo jornais europeus), e mais de 70% do gado sucumbiu diante da tragédia, apenas o Guzerá mostrou ser vigoroso, resistindo em pé. Todos os demais gados morreram. Primeiro desapareceram os mestiços de gado europeu, depois os próprios europeus, a seguir os mestiços diversos e, finalmente, os zebuínos. Os sertanejos constataram e divulgaram, então, dois ditados que se tornaram famosos:

"- Quando cai o primeiro Guzerá, diante da Seca, todos os demais bovinos já morreram."

"- Nenhum bovino jamais viu um Guzerá cair diante da Seca, pois todos morreram antes dele."

Em apenas 10 anos, o Guzerá tornou-se a raça mais procurada pelos sertanejos nordestinos, principalmente pelo valor dos mestiços.

Depois desse período, a atenção nacional observou que havia outros núcleos de Guzerá, sempre devido à resistência diante da pobreza ecológica e do calor sufocante, tais como: região de cerrados centro-mineira (Curvelo, Felixlândia, etc), região centro-baiana, região do Distrito Federal, etc. Lentamente, o Guzerá ia se firmando nas regiões onde era necessária a máxima rusticidade. Esse era seu destino: produzir mestiços produtivos de alta rusticidade.

...e o Mato Grosso adotou o Guzerá

Alguns atentos criadores do Mato Grosso sabiam da importância do Guzerá, há tempos. Não é à toa que mais de 400 tourinhos de pelagem branca, da raça Guzerá, são vendidos - todos os anos - para o grande Estado, celeiro do futuro. Basta reparar a quantidade de animais anelados, com chifres em forma de lira e orelhas "pesadas"! São milhares e milhares, de caixa profunda, com o andamento diferenciado, e com outros detalhes típicos do gado Guzerá.

Muitos conheciam os trabalhos realizados pelo criador Cláudio Sabino de Carvalho, na região de Naviraí, onde



O Guzerá selecionado para corte apresenta excelente conformação de carcaça.

sempre existem imponentes GUZONEL para quem quiser ver.

O que levou, todavia, muita gente a vislumbrar a necessidade de uma injeção de rusticidade no gado matogrossense, foi a seca de 1994. Nessa ocasião, morreram milhares e milhares de cabeças e fortunas foram gastas para preservar o gado da tragédia total. O momento era propício para a introdução do Guzerá e a Associação dos Criadores não titubeou, sob o comando do dinâmico Bernhard Winkler.



ELITE-GEN

COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA

└ SÊMEN

└ EMBRIÕES

└ ANIMAIS

Direto da Alemanha



ZVZK

ZUCHTVEH KONTOR GmbH

*Representante
exclusiva no Brasil*

Rua Manoel dos Santos Neto, 70
BR - 02032-010 - São Paulo, SP - BRASIL
Fone/Fax: (011) 959 2850 e 267 3043

Em Março de 1995, os criadores viram o Guzerá na revista "Mato Grosso Rural", com a matéria sugestiva "Rompendo barreiras", deixando claro que a 1a. Feira Internacional do Mercosul poderia contar com a presença do "gado que veio do deserto".

Não foi fácil a negociação para a inclusão do Guzerá, pois era um gado tido como "selvagem" e havia uma forte corrente contrária. Mesmo assim, depois de semanas e semanas de luta, o Guzerá conseguiu a aprovação e

marcou a data de sua introdução no Mato Grosso, de novo. Foi nesse clima que, logo no início da Exposição, os jornais traziam a manchete "Raça Guzerá provoca interesse no Estado" e uma outra muito sugestiva: "Pecuária do Mato Grosso do Sul adota o gado Guzerá".

Era uma nova opção para os criadores do grande Estado, talvez a melhor de toda sua história,

pois evitaria a mortandade nos momentos de crise climática, e garantiria a produção de novilhos rústicos, pesados, precoces e ainda uma especial habilidade maternal nas fêmeas. Era o início de uma nova pecuária de corte para o futuro.

SUCESSO NA EXPOSIÇÃO

Durante os julgamen-



Diversos pavilhões estavam lotados com o Guzerá

tos, os criadores de Nelore espantavam-se quando comparavam os animais, de uma mesma idade, no outro lado da pista. Eram mais "caixudos", aparentavam ser até mais pesados e, sem dúvida, eram mais imponentes. A simpatia para com o gado diferente iria ser patenteada durante o Leilão especial que vendeu 69 animais para criadores do Estado.

Os preços foram ótimos, tendo em conta a promoção e a abertura de uma nova fronteira para a raça azulega. As médias foram as seguintes:

Sucesso no Mato Grosso, como sugestão para formação da vaca criadeira tropical.



FAZENDA TIBUNA

NOVO CRUZEIRO - MG

Paola Gazzinelli Meteker

Tel: (033) 521-5388

Seleção
Carne e Leite

DENGOSO DA
TIBUNA

- 1º Prêmio Touro Jovem,
Uberaba-MG/1995

Vendas de
Tourinhos



- **Fêmeas** - 56,84 arrobas ao preço de 08/04/95
 - **Machos** - 47,89 arrobas .
 - **Mestiços** Guzonel, 1/2 sangue - 26,32 arrobas.

A Grande Campeã Nacional foi SEREIA DA SANTA MARIA, pesando 778 kg, tendo como Reservada Grande Campeã Nacional MADONA-JF, com 702 kg. Eram animais pesadíssimos e haviam viajado muito para chegar até Campo Grande.

O Grande Campeão Nacional foi GALILEU-S, seguido pelo Reservado Grande Campeão COLONO DA MS, que pesou 744 kg aos 22 meses.

Os **destaques** foram os seguintes:

1- *Troféu Cristiano Penna* (touro mais pesado), para OBELISCO-JF, com 984 kg.

2 - *Troféu Ephren Epiphânio* (vaca mais pesada) para SEREIA DA SANTA MARIA, com 778 kg.

3 - *Troféu Ernesto de Salvo* (touro mais caracterizado), para IRLANDÊS CAMA.

4 - *Troféu Napoleão Fontenelle* (vaca mais caracterizada), para SEREIA DA SANTA MARIA.



...e o Mato Grosso adotou o Guzerá.

5 - *Troféu João de Abreu Júnior* (campeã do Torneio Público de Leite), para ARAPONGA-NF

6 - *Troféu ACGB* (touro com progênie mais premiada), para CABUL-S

7 - *Troféu José Resende Peres* (melhor expositor), para Agropecuária Monte Sereno S/A, com 641 pontos.

8 - *Troféu Moacyr de Britto* (melhor criador), para Aldo e Ângelo Tonetto, com 536 pontos.

Expositores mais premiados

1-Agrop. Monte Sereno ..	641 pontos
2-Aldo e Ângelo Tonetto	536
3-Roberto Martins Franco	334
4-José Transfig. Figueiredo	326
5-Carlos Arlindo M. do Amaral ...	300
6 - Org. Mário de A. Franco	292
7 - Antônio Ernesto W. Salvo	244
8 - Leizer Divino Valadão	174
9 - Romeu Banberg	172

4 MENINAS AGROPECUÁRIA LTDA

FAZENDA DE ARÊAS . CANTAGALO - RJ

Fone: (0245) 22-3037 - escrit.

Faz.: (0245) 59-1125 - Ramal: 307



**RECORDISTA BRASILEIRO EM PROVA DE
 GANHO DE PESO: 1.321 g/dia**



JACUÍ NF
650 kg
24 meses





Bernhard Winkler, presidente da ACGB, dinâmico batalhador da raça.

10 - Sinval Martins Melo 110

Criadores mais premiados

- 1-Aldo e Ângelo Tonetto 536
- 2-Agropecuária Monte Sereno ... 441
- 3-Roberto Martins Franco 334
- 4-José Transfig. Figueiredo 326
- 5-Antônio Ernesto W. Salvo 310
- 6-Carlos Arlindo M. Amaral 300
- 7-Org. Mário de A. Franco 292
- 8-Jean Louis L. Soares 200
- 9-Romeu Bamberg 172
- 10-Leizer Divino Valadão 158

Conclusões:

A certeza do Novilho Precoce do Futuro, agora no Mato Grosso

O Guzerá é a raça mais versátil da atualidade, principalmente devido à garantia que dá nos mestiços de corte e de leite. As matrizes mestiças, principalmente aneloras, com sangue

comum ouvir que o GUZONEL É A BASE DA PECUÁRIA DE CORTE DO FUTURO.

O Guzerá, em sua versatilidade genética, apresenta linhagens altamente leiteiras, com produções acima de 3.500 kg - na média da elite - e recordistas acima de 5.000 kg. Essas linhagens são muito procuradas para a produção de mestiços leiteiros rústicos que vivem ao redor dos grandes centros urbanos, ou em regiões onde é fácil a coleta de leite. As cidades do Mato Grosso, com certeza, começarão, agora, a empregar estas linhagens, com sucesso, garantindo mais leite e mais crias para as pequenas e médias propriedades localizadas ao redor dos centros urbanos. Os novilhos de corte (descarte dessas explorações pecuárias) são de alto rendimento, quando comparados com os novilhos cruzados com europeus. A fêmea mestiça Girolando, quando acasalada com touro Guzerá, dá um resultado espetacular!

Já na pecuária de corte, o Guzerá oferece ao Mato Grosso o já consagrado GUZONEL, base de qualquer outro cruzamento avançado com raças européias. Ostes-tes com Chianina, Marchigiana, Piemontês, Caracu, Limousin, Simental, Santa Gertrudis, e outras raças, estão disponíveis, de norte a sul do país, sempre em pequena escala, pois o Guzerá é raça de pequeno efetivo.

Realmente, a continuidade de qualquer programa de acasalamentos genéticos, com base no Nelore, deverá ser praticada com o Guzerá. Ou seja, sobre qualquer 1/2 sangue de corte, o touro Guzerá será o mais indicado entre as raças zebuínas. Essa

é a receita do sucesso garantido.

Se a maior parte do rebanho de corte do Mato Grosso é anelado (1/2 sangue e 3/4), então o grande passo

de aperfeiçoamento deverá acontecer, agora, com a introdução do gado Guzerá.

Quando se analisa a perfeição pecuária encontra-se o Guzerá, pois é a única raça que consegue juntar todos os predicados de aperfeiçoamento num mesmo animal. Um touro campeão deverá ser muito pesado, produzir filhas muito leiteiras, e ter uma progênie muito bonita. Inclui, assim, a BELEZA RACIAL, o GRANDE PESO, a HABILIDADE MATERNALE LEITEIRA, a PRECOCIDADE, a RUSTICIDADE.

O touro mais pesado do Brasil, durante os primeiros 100 anos de criação do Zebu, foi um Guzerá, PAVILHÃO, com 1.020 kg durante a Exposição Nacional de 1922. Esse



Lá estava o Guzerá, bem ao lado do Nelore, na "Terra do Nelore".

peso somente seria ultrapassado na década de 1970.

A primeira seleção leiteira do Brasil também foi de Guzerá, com início em 1895, tendo continuidade até hoje.

As vacas mais leiteiras da raça Guzerá, também são campeãs de caracterização racial, e são de grande peso. Exemplos:

- POTINGA, com produção de 5.672 kg na lactação e 25,76 kg/dia. Peso vivo de 770 kg. Continua sendo a recordista mundial da raça.

- FRANCESA, com peso vivo de 835 kg, era recordista mundial, também apresentava uma produção leiteira de mais de 4.500 kg.

- GOSTOSA, atual recordista de peso vivo, com 861 kg, também é notável na produção de leite.

Entre os machos, repete-se essa característica. São bonitos, pesados e com filhas leiteiras:

- NERO, com 1.010 kg, campeão



O Leilão vendeu 69 animais para criadores do Mato Grosso.

Guzerá, tornam-se mais rústicas, mais leiteiras, mais produtivas e lucrativas - podendo ser utilizadas com qualquer outra raça européia. Por isso já é



O Torneio Público de Leite mostra a mansidão e a habilidade maternal da raça, aliada ao grande porte e grande peso.

de Campeão Nacional, JURAMENTO DA XARQUEADA, com 1.147 kg.

Em qualquer direção, portanto, o Guzerá é a solução. Ele apresenta linhagens para aumentar a produção de leite, tanto quanto apresenta linhagens para aumentar a produtividade de carne. Também conta com um Centro de Melhoramen-

to Genético da raça, garantindo extrema confiabilidade aos usuários.

Tudo isso é o Guzerá, com garantia de 5.000 anos de seleção no mundo. ■



Quem tem medo de chifres? O temperamento é um fator de seleção, como tantos outros. Não é o chifre que faz a fera selvagem...

Informações:

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, em Uberaba.
Fone: (034) 336-1995.

A SELEÇÃO DE ZEBU MAIS ANTIGA DO BRASIL COMEMORA

100 ANOS



*João de Abreu Júnior,
o pioneiro.*



*Allyrio Jordão de Abreu,
o continuador.*

A maior História do Zebu

- Rebanho pioneiro na pesagem de leite
- Pioneiro na pesagem do teor de gordura
- Pioneiro na avaliação de carcaça
- Pioneiro em testes de sabor da carne
- Escrita zootécnica desde 1895, até hoje
- Pioneiro em mensuração de bovinos, no Brasil
- Pioneiro em utilizar a imprensa como propaganda
- Pioneiro em utilizar a imprensa para defender o Zebu, diante dos criadores de Caracu do início do século.
- "Maior divulgador do Zebu de todos os tempos" - título conferido ao rebanho por volta de 1920.
- Pioneiro na indicação de que o Zebu deveria instalar sua sede no Triângulo Mineiro.
- Serviu em churrasco sua vaca leiteira, campeã da Expo. Nacional, para agradecer ao Presidente Getúlio Vargas, em troca de um futuro Registro Genealógico para as raças zebuínas.

- Um dos pioneiros na sugestão de que Uberaba deveria ser a sede do Registro Genealógico, para o presidente Getúlio Vargas.



*Padrão de
beleza*

no Guzerá

- Pioneiro na definição do padrão racial do Guzerá, logo após a viagem do Prof. Villares à Índia, em 1940.
- Pioneiro na prática de consanguinidade estreita, "fechando" o rebanho em 1930, após a introdução de TOGO, importado por Ravisio Lemos.
- Recordista mundial, até hoje, de leite, com POTINGA-JA, produzindo 5.672 kg em 365 dias.
- Recordista mundial, até hoje, de gordura, com FAÍSCA-JA, produzindo 14,5%.
- Recordista de peso de fêmea até 1990, com FRANCESA-JA, e seus 853 kg, além de 4.600 kg de leite em 365 dias.
- Recordista brasileira de produção, com FORTALEZA-JA, e seus 36.141 kg de leite em 11 lactações. Também campeã de gordura, com 1.414, 6 kg.

GUZERÁ - JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Fazenda Canaã - Dist. de Boa Sorte -
CEP: 28525-000 - Cantagalo, RJ
Fone: (0245) 59-1125 - R. 312

**SE VOCÊ
GOSTOU da
GRANDE OBRA
NELORE Nº 1**



**A Proto-História do Nelore
A História do Nelore no Brasil
O Nelore como ele é**

**VEJA AGORA
NELORE Nº 2**



**Fundamentos de Zooclimatologia
para a moderna pecuária dos trópicos
O Melhoramento Animal
O Nelore Mocho
Atualidades do Nelore**



**Volume I
Gir: o Gado Sagrado na Índia;
330 páginas,
148 ilustrações**



**Volume II
Fundamentos Raciais
do Gado Gir,
288 páginas, 471 ilustrações**

*Se os 2
já são ótimos,
imagine
como será
excelente
o
3º. Volume!*

**Reserve espaço
para seu Anúncio.**



**Volume III
Gir: a raça mais utilizada
do Brasil
Mais de 1.300 ilustrações,
736 páginas**

O MÁXIMO EM LITERATURA SOBRE O GADO ZEBU

Peço para me enviar o(s) livro(s) abaixo:

Nome:
Endereço: Fone:
Cidade: CEP: Estado:

- | | |
|---|------------|
| ☐ Livro 1: Nelore: a vitória brasileira (últimas unidades à venda) | R\$ 100,00 |
| ☐ Livro 2: Nelore: a vitória brasileira | R\$ 30,00 |
| ☐ Livro 1: O Gado Sagrado na Índia | R\$ 10,00 |
| ☐ Livro 2: Fundamentos Raciais do Gado Gir | R\$ 10,00 |
| ☐ Livro 3: A raça mais utilizada do Brasil | R\$ 30,00 |

**Preços para
Abril / Maio / Junho
1995**

**Cheque nominal para: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Rua Tristão de Castro, 61
Cx. Postal: 606 - CEP: 38010-250 - Uberaba, MG - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290**

Fazenda

Rodeio

Jales - SP

José Maurício Saracuzza

Fone: (0176) 38-1318 - Faz.
(0192) 41-4730

Simental

Reprodutores e Matrizes
Transferência de Embriões

ODONATO
DE JALES



Simental

I.A. e T.E.

Sítio Pena Branca

Prop: **Gisele Castelo Branco**

Meridiano

Val. Gentil - SP

Fone: (0174) 85-1428

OMEGA DE JALES

Rodobens

Agrícola e Pecuária Ltda

FAZENDA

CAPITUVA

General Salgado - SP

R. Roberto Furtado, nº 36
(0172) 35-1577 -
São José do Rio Preto - SP

PALOMA DA RODOBENS



Fazenda 3 Capões



Pedro Flávio Reis

Tel: (046) 262-2344 / 262-1811

PALMAS - PR

**CAMPEÃO
NACIONAL
TOURO
JOVEM,**

Palmas - PR/1995
- 21 meses, 630 kg

**HEBREU
DA 3 CAPÕES**

Figurado da Recreio

x

Eria da 3 Capões

- Também Campeão Júnior em
Curitiba/94

Venda de Tourinhos e Matrizes

Grande Campeão Nacional

Palmas, PR / 1995



JUSTICEIRO DA RENASCENÇA

*Famoso
da
Renascença
x
Altonia
da
Renascença*

60 meses
1.000 kg

Fazenda Renascença - Antonio Evilásio Reis

Palmas - PR

Telefax: (046) 262-2306

FAZENDA SANTA BELÉM

Água Doce
Santa Catarina
Tel: (046) 262-1880

BELEZA
DA
SANTA
BELÉM

Alceu Saporiti Alves

58 meses - 744 kg

Venda de
PO e POC

GRANDE CAMPEÃ NACIONAL

ERNESTO CARVALHO DIAS

FAZENDA COCAL

CAIXA POSTAL, 179 - FONE: (035) 714-1247
POÇOS DE CALDAS - MINAS GERAIS

SEÇÃO DE CRIAÇÃO

VENDAS DE REPRODUTORES
BOVINOS

RAÇA CARACU
MARCA E



J

Fazenda Zebu

J

**ASTECA
JJ**

Peso: 716 kg
Nasc.: 28/06/92

Grande Campeã em:
 • Maringá/94
 • Cascavel/94
 • Paranavaí/95
**Campeã Vaca Adulta
 e Grande Campeã da
 Raça em:**
 • Londrina/95



**ASTECA
JJ**

Filiação:
**IGUAÇÚ
 DA PAGADOR
 x
 RUMBA JJ**

JAMIL JANENE
 Tel.: (043) 324-4544
 Londrina - PR

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:
TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELEM, PA	TEL. (081) 233-4891	FORTALEZA, CE	TEL. (085) 231-8728	RIB. PRETO, SP	TEL. (016) 628-4252
B. HORIZONTE, MG	TEL. (031) 462-4888	GOIÂNIA, GO	TEL. (062) 261-5791	R. DE JANEIRO, RJ	TEL. (021) 532-5021
CAMPINAS, SP	TEL. (0192) 38-2133	MANAUS, AM	TEL. (092) 234-6241	SALVADOR, BA	TEL. (071) 364-6518
C. GRANDE, MS	TEL. (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL. (051) 337-2966	S. J. CAMPOS, SP	TEL. (0123) 21-8157
CURITIBA, PR	TEL. (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL. (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL. (011) 274-2011

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL



Portátil



Capacidade até 2.000 kg.
 Pesa até 300 animais/hora.

OS DOZE MANDAMENTOS DE UM BOM ZEBU

1 - UMBIGO, ÚBERE E TETAS - Nunca devem ser pendulosos. Trata-se de defeito muito transmissível e pernicioso para o rebanho.

2 - APRUMOS - O Zebu é alto e, como tal, exige aprumos fortes. O mal aprumo tem muito a ver com a queda da eficiência sexual dos animais.

3 - PELE E PELAGEM - O mundo tropical absorve até 3 mil horas de sol/ano e isso determina que os animais devem apresentar uma pele não sujeita a fenômenos patológicos de despigmentação devido à insolação.

4 - OSSOS - O animal alto precisa ter ossos fortes e chatos. Uma ossatura redonda e grossa, ou redonda e fina, indica animais fracos.

5 - FOCINHO E BOCA - Note o espelho nasal achatado, com narinas muito dilatadas. De nada vale contar com um tórax amplo, peito enorme, e narinas estreitas. Prognatismo, inhatismo e agnatismo são defeitos inaceitáveis.

6 - GARUPA - Uma boa garupa inclui muitos ensinamentos. Vale a pena estudá-los, um a um (posição do sacro, ângulo, formação óssea, distâncias entre os vários pontos, amplitude, etc.) Quando é muito caída diminui a produção de carne nobre. Garupa muito alta atrapalha o parto.

7 - TEMPERAMENTO - Um animal nervoso ou bravo somente serve nas fronteiras selvagens, onde precisa se defender. Em uma seleção, o gado precisa ser manso. Mansidão é um fator de seleção, isto é, transmissível.

8 - OLHOS - Os olhos ensinam muitas coisas para o selecionador. Vale a pena estudar os diferentes aspectos a respeito: amplitude, brilho, posição na fronte, arcadas, formato, coloração, relação com outros elementos da cabeça, etc. No Zebu, os olhos são elípticos laterais, nunca na testa (frontais). Arcadas muito escancaradas ou até redondas, olhos fundos ou muito salientes, olhos com esclerótida branca, etc., são defeitos notórios.

9 - CHIFRES - Em todas as raças os chifres chatos são mais apreciados que os redondos. Não devem ser muito longos, nem muito curtos. As manchas amarelas são mais apreciadas que as brancas. O chifre do Guzerá e do Gir exibem uma sabedoria particular que merece ser conhecida, em seus detalhes.

10 - CRÂNIO - Uma boa cabeça exprime um bom animal em termos biológicos. A cabeça ideal é a mediana, leve, sem gordura aparente. O Padrão racial descreve em detalhes o crânio.

11 - CUPIM OU GIBA - Há uma correlação entre o volume e formato do cupim com algumas partes do corpo. O cupim no macho pode indicar o bom raçador. O cupim masculino nas fêmeas tende a indicar a subfertilidade.

12 - PORTE E PESO - Cada região (ecologia) exige um gado adequado, em termos de porte e peso. Ele deve ser o maior e mais pesado possível dentro do permitido pelas leis naturais. O meio-ambiente tem voz mais forte que a intenção ou o dinheiro do pecuarista. Não se deve confundir "volume do animal" com "rendimento da propriedade", pois este é muito mais importante.

O CERTO É "POR HECTARE"

Há muito já se discute que mais importante que o rendimento da vaca é o rendimento da fazenda. No Brasil, muitos fazendeiros se preocupam com o lucro que cada hectare pode dar e, como os fazendeiros da Nova Zelândia, Austrália e outros países com grande produção, orgulham-se mais em mostrar suas pastagens do que seus animais. Sem comida não há produção.

Países tropicais comprovam que é possível se obter boa produtividade em pastagens bem cuidadas. Nas Filipinas se consegue uma média anual de 3.125 kg leite/ha em pastagens de capim-elefante, angola e colômbio. Na Austrália se obtém médias de 8.220 kg leite/ha/ano em pastagens de capim-colômbio, consorciado com soja perene, e 22.400 kg leite/ha/ano em pastagens de capim-angola irrigado e adubado com 672 kg de nitrogênio/ha. Na Nova Zelândia os animais quase não recebem suplementos, e produzem leite em abundância somente com o sistema de pastejo.

PRODUÇÃO DE LEITE CAI NOS EUA

Definitivamente, o ano de 93 não foi dos melhores para a produção leiteira dos Estados Unidos. A produção caiu, seguindo uma tendência mundial de queda. O declínio foi pequeno - apenas 0,5% - mas ocorreu em 36 Estados norte-americanos. O fato, que ocorre pela terceira vez nos últimos 15 anos, é resultante das tempestades e inundações que assolaram quase todas as regiões centrais do país e destruíram pastagens e lavouras destinadas ao gado.

O número de vacas leiteiras também caiu em 93 (1,4%, o mesmo percentual de queda apurado nos anos de 92 e 91). No último trimestre de 93, o número de animais estimado pela USDA (Ministério da Agricultura norte-americano) era de 9.644 milhões. Em 1970 haviam 9.772 milhões de vacas leiteiras nos Estados Unidos.

O lado menos negativo desta história é que a produção por vaca continua crescendo, embora em 1993 o ganho genético tenha sido menor que o alcançado nos anos anteriores. A média de produção do rebanho norte-americano neste ano foi de 7.061 quilos (15.554 libras), um incremento de 59,5 quilos em relação ao ano anterior. A média de ganho de produção nos

últimos 20 anos - 123,5 quilos - é mais do que o dobro do resultado alcançado em 93. Esta redução na média de produção por vaca é que explica a queda global. O argumento da indústria tem sido "menos vaca, mais leite", nos últimos 40 anos, estando à espera de um incremento de pelo menos 93,5 quilos neste ano para garantir a curva de crescimento.

Os maiores produtores norte-americanos de leite (em quilos) no ano de 93 foram os estados:

1º Wisconsin	10,442 milhões
2º Califórnia	10,396 milhões
3º New York	5,176 milhões
4º Pennsylvania	4,631 milhões
5º Minnesota	4,404 milhões
6º Texas	2,679 milhões
7º Michigan	2,425 milhões
8º Washington	2,270 milhões
9º Ohio	2,088 milhões
10º Iowa	1,816 milhões

O Velho Oeste

Alguns estados norte-americanos identificados como tipicamente leiteiros apresentaram quedas acentuadas em produção ou número de animais, no segundo semestre de 93. Kansas teve seu plantel reduzido em 7% e Wisconsin em 4%. A produção de leite de Missouri caiu em 15,5%, de Wisconsin em 14% e de Minnesota em 13,5% na segunda metade do ano. Os analistas da revista The Dairyman apontam como exceção os estados do oeste norte-americano, Califórnia, Texas, Washington, Idaho e Novo México, chamados de "Big 5", que representam 80% do rebanho leiteiro do oeste e 82% da produção de leite neste ano.

O número de vacas caiu em todas as demais regiões (menos 2,8% ou 206 mil cabeças), exceto no oeste norte-americano (crescimento de 2,7% ou 72 mil cabeças), a produção de leite também caiu em todos os Estados (menos 2,5% ou 1,198 bilhão de litros), exceto nos do oeste (crescimento de 4,1% ou 871 milhões de litros) e a média de produção por vaca foi menor (6.631 quilos) do que a média nacional (7.061 quilos) em todas as regiões, exceto no oeste (8.196 quilos).

Enquanto a média de vacas por rebanho é de 78 no país, alcança 261 nos estados do oeste. O segredo destes resultados em 1993 são os mesmos dos anos anteriores: mais vacas que produzem mais leite que a média nacional norte-americana. A produção

média da região oeste cresceu 105,7 quilos no ano retrasado, alcançando 8.196 quilos. Excluindo esses estados, o restante dos Estados Unidos obteve um ganho de leite de apenas 23 quilos por vaca.

O destaque do oeste não é a Califórnia, como a maioria acredita e sim o Novo México, que novamente alcançou o maior crescimento da produção de leite dos Estados Unidos. Em 93 foram acrescidos ao rebanho 25.300 cabeças (mais de 22,8%) e a produção de leite cresceu em 20,6%, tornando-se o 14º estado norte-americano em produção de leite (em 1992 era o 18º e em 1994, o 12º).

O TIQUET "SARNEY" E O CONSUMO DE LEITE

Segundo José Cesário Magalhães, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado do Ceará, antes do ticket do Sarney, o Estado do Ceará consumia perto de 170 mil litros de leite por dia. Durante a existência do programa o consumo subiu para 300 mil litros diários. Ele acrescenta que no dia seguinte ao fim do ticket, decretado em janeiro de 90 pelo Governo Collor, as vendas caíram 35% e até hoje nunca mais se recuperaram.

"O Ceará não conta com nenhum programa de leite grátis e o seu consumo no Estado é hoje de 140 mil litros por mês, menos do que existia antes do ticket Sarney", afirma Magalhães. No Piauí é a mesma coisa. No tempo do Programa se vendia 60 mil litros por dia e hoje a venda é de apenas 6 mil litros/dia, com uma queda de 90%.

No Pará o problema é o mesmo. "Quando acabou o ticket Sarney, o consumo de leite despencou de 30 mil litros por dia para somente 3 mil litros, que continua até agora", informa José Cesário. No Maranhão, de acordo com dados do Sindicato, antes do ticket se colocava 150 mil litros por dia e atualmente está em torno de 20 mil litros.

VOCÊ SABIA...?

...que criadores do Canadá já estão usando em suas vacas um chip eletrônico que dá a ficha completa do animal. Ele é colocado sob o couro e tem o tamanho de um palito de fósforo, substituindo os tradicionais brincos e tatuagens.

O RETORNO DE "O BERRO"

Aconteceu durante a entrega de prêmios, na Exposição Nordeste/94, a solicitação de retorno da revista "O BERRO". Devido à grave seca que vem assolando o interior nordestino, nos últimos 3 anos, a valente revista deixou de ter uma circulação a cada 2 meses. Agora, em um novo tempo, volta a se integrar à revista AGROPECUÁRIA TROPICAL, como antigamente.

Realmente, a revista de caprinos e ovinos nasceu como "Jornal do Berro", inserido na revista maior. Com o tempo, os próprio criadores

solicitaram que o jornal fosse transformado em uma revista independente, em formato simpático, pequeno. Tornou-se, então, a única revista da América do Sul, sobre os pequenos animais.

Com a sucessão de "pacotes econômicos" e com a continuidade da seca inclemente que se abate sobre o sertão, a revista deixou de circular e volta, agora, para dentro da revista-mãe.

A decisão foi acatada pela diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Caprinos e pelas demais entidades reunidas no evento.

A comunicação sobre o retorno da revista "O BERRO"



A IDADE DA 1ª COBERTURA

Em geral, não se considera a idade para a 1ª cobertura, e sim o peso mínimo da matriz. O peso de cobertura deverá ser de 70% do peso total quando o animal for adulto. Exemplificando: uma cabra leiteira pesa em

média 50 kg quando adulta, então seu peso na primeira cobertura será de 35 kg ($50 \times 70\% = 35$). Cabras sem raça definida geralmente são cobertas de 30 a 32 kg de peso vivo, pois tem peso menor quando adultas.

CABRA INDIANA, MÃE DA RAÇA BHUJ



Cabra da raça Marwari, na região de Bhutje, na Índia. Foi esta raça que, tendo vindo para o Brasil, recebeu o nome "raça Bhuj".

Não! Não se trata da cabra da raça Bhuj, criada no Brasil e que até foi moda durante um bom período. Essa é uma cabra da raça Marwari, em sua terra de origem, a Índia. É certeza que ela foi a origem da Bhuj brasileira, pois é muito encontrada na região denomi-

nada "Bhutje".

A cabra Marwari produz 2 litros de leite por dia, ou 300 litros em 150 dias de lactação. Esse animal da fotografia está no Gujarat Agriculture University, em Anand. Reparar os chifres enrodilhados, exatamente como a Bhuj brasileira.

BAIAS PARA CABRAS

Para se calcular o tamanho das baias para cabras secas ou em lactação é preciso 2,0 m² por cabeça. Quanto as baias coletivas, em cada lote deve haver no

máximo 12 cabeças, havendo sempre 2,0 m² por cabra. Esta medida não deve ser utilizada para animais em confinamento, cujo solário deve ter 6,0 m² por cabeça.

O 2º ANIMAL DOMÉSTICO

A história da cabra remonta a milênios, pois foi o segundo animal domesticado pelo homem. O primeiro foi o cão. Encontram-se desde figuras mitológicas, como os sátiros (meio-homem - meio-cabra), até ins-

crições bíblicas, onde eram usados como animais de sacrifícios, passando por uma divindade adorada pelos egípcios, e foi assunto de autores clássicos como Aristóteles, Plínio, Virgílio, etc.

Raça Merino nordestina, um desperdício em termos de lã. Animais de alta rusticidade, sobrevivem em todo o interior nordestino, e esperam o dia de serem selecionados para lã.



LÃ NO NORDESTE? Por que não?

Roberto Meirelles de Miranda, Prof.LZoot, UnB

Os países com clima semi-árido ganham dinheiro produzindo e exportando produtos de lã de carneiros. Por que o Brasil não imita esses países?

O Nordeste possui a segunda população ovina do Brasil mas não pesa nas estatísticas, como produtor de lã. O atual surto de desenvolvimento da ovinocultura nordestina tende a manter esta situação, pois é nítida a preferência por raças deslanadas - Santa Inês, Morada Nova, Somalis - em detrimento da raça Bergamasca, única lanada no ambiente.

A idéia da incapacidade do Nordeste em produzir lã é arraigada. A experiência do passado, em que as altas temperaturas, a criação ultraextensiva, os pastos sujos e espinhentos, as secas e as deficiências nutricionais fizeram fracassar as introduções de raças lanadas e marcou de maneira indelével os criadores e técnicos nordestinos.

A situação está mudando

no que diz respeito a vários fatores negativos. A ovinocultura está ficando menos extensiva; os pastos estão sendo melhorados; o criador conscientizou-se sobre a necessidade de ministrar minerais, vermífugos e alimentação suplementar. Acom-

VOCÊ SABIA...?

... que a cabra aparece em todas as regiões da terra, exceto nos pólos? Isso vem demonstrar a grande adaptabilidade deste animal, mostrando ser útil ao homem onde quer que esteja, com o fornecimento de leite, carne, pele, etc.

panhando esta evolução é importante rever conceitos antigos na tentativa de explorar todo o potencial da ovinocultura. Uma das funções zootécnicas dos ovinos é a produção de lã, que permite um acréscimo de receita pouco alterando o lado da despesa do criador. A pesquisa deve despertar para o problema da produção de lã no Nordeste, procurando examinar seus aspectos biológicos, face à nova situação do criatório e verificar seu impacto social e econômico.

Convém procurar, neste momento, despertar a atenção de técnicos e criadores para o assunto. Para isso, juntou-se aqui uma revisão de alguns pontos que, na visão generalizada, inviabilizam a produção de lã no Nordeste. Entre estes

pontos avulta o clima e, especialmente, as altas temperaturas. Seriam, realmente, as altas temperaturas capazes de impedir a produção de lã? Convém lembrar aqui, que nas áreas de altas temperaturas são,

PASTOREIO NO SOL QUENTE

Para controlar a verminose deve se evitar o pastoreio nas horas mais frescas do dia, pois é neste horário que as larvas infestantes atuam mais. A alimentação nos horários mais frescos deve ser fornecer alimento cortado e que foi murcho exposto ao sol, prática que previne a parasitose.

lambem, comuns, deficiências nutricionais, verminoses, manejo inadequado. Não está correto observar este conjunto de aspectos negativos e, simplesmente, atribuir ao único fator fora do controle humano - a temperatura - o fracasso da produção de lã.

A AUSTRÁLIA é a maior supridora de lã do mundo e apresenta regiões produtoras onde as temperaturas são, por algum tempo maiores que no Nordeste. Como esta, por exemplo, HOOLEY e col. (1979): "a área tropical semi-árida da Austrália é caracterizada por planícies sem sombra, com temperaturas de verão chegando a 46 graus centígrados e, durante seis meses, as máximas mensais excedem 35 graus. A pesquisa sobre ovinos no Queensland é feita na Estação Experimental de Toorak, onde as máximas mensais excedem 35 graus durante seis meses e a umidade relativa fica entre 20 e 30 graus, no verão.

Vejam-se alguns dados climáticos do Nordeste, para

comparação com outras regiões (quadro 1). O Quadro mostra que os ovinos de lã não estão nas condições climáticas mais favoráveis para a espécie, mas não sofrem mais que seus companheiros do norte da Austrália!

É interessante, também, comparar o Nordeste com regiões da Índia, produtoras de lã. É o que está, para isto, no Quadro 2: o clima das regiões de criação de algumas raças

Quadro 1 - Normais climatológicas de algumas localidades Nordestinas (Fonte: INMET)

	Temp.Min.°C		Temp.Max.°C		Umid. %	Precip. mm
	Méd.	Variação	Méd.	Variação		
Sobral, CE	22,9	21,7-23,7	34,9	32,4-37,1	69,0	759
Quixadá, CE	22,5	20,3-22,2	33,9	32,2-35,0	65,3	677
Remanso, BA	19,8	17,9-20,5	34,9	33,7-36,3	49,1	497
Monte Santo, BA	17,8	15,6-19,4	29,9	25,5-32,5	69,9	616

mais baixas, no Nordeste as máximas são mais favoráveis. Está claro, assim, que a temperatura não é tão limitante para a produção de lã.

Os ovinos, como dizem THOMPSON e AITKEM, citados por PEREIRA (1969), são encontrados do Trópico ao Sub-Ártico, suportando 44,4 graus centígrados negativos no Canadá e 48,3 graus positivos, no Queensland.

O que acontece na Índia poderia servir de modelo para o Nordeste. A produção de lã indiana é, em grande proporção, do tipo lã de tapete ("carpet wool", em inglês). CHAUDRY (1981) informa que 57% da lã produzida na Índia é "carpet". Este tipo tem cerca de 65% do peso em fios de lã verdadeira, e 35% de pêlos heterotípicos, inclusive

Quadro 2 - Clima de algumas regiões indianas com raças produtoras de lã

Raça	Temp.Min.°C		Temp.Max.°C		Umid. %		Precip. mm
	Méd	Variação	Méd.	Variação	Manhã	Tarde	
Chokla	17,3	5,8-26,5	31,9	22,0-39,7	66	50	441
Deccari	19,2	12,0-27,0	32,9	29,0-43,0	61	37	518
Bellari	22,2	17,0-26,0	30,0	29,0-38,0	64	41	518
Mandya	19,2	16,0-21,0	30,0	27,0-34,0	79	49	696

Fonte: ACHARYA, 1982

indianas.

O clima, nos exemplos nordestinos, compara-se com os exemplos indianos. Se, nestes, as mínimas são

O Nordeste, sob este aspecto, poderia competir ainda que com alguma desvantagem, em relação aos países de clima temperado.

MAMADEIRA FÁCIL E BARATA

Esta mamadeira, muito prática, atende 7 cabritos, ao mesmo tempo. Mas poderiam ser 10, ou mais. Como fabricá-la? É tudo muito simples. A receita vem

da Fazenda Carnaúba, de Manuel Dantas Vilar Filho, de Taperoá, Paraíba.

As mamadeiras são feitas com pedaços de cano de 5



Esta é uma solução muito prática para qualquer criatório.

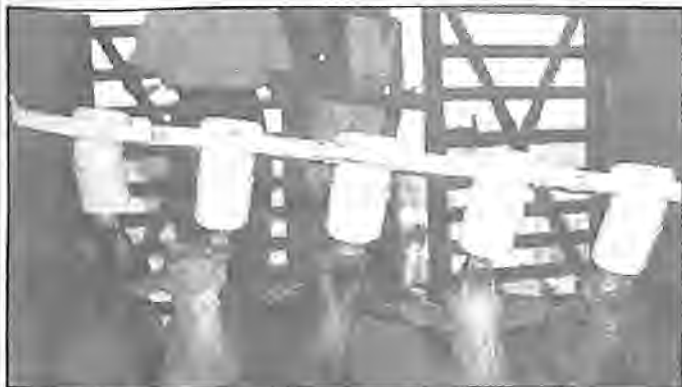
ou 6 polegadas, de plástico. A saída, também é feita com um tubo fino, enroscado, normalmente. No bocal, uma mamadeira comum, vendida nas farmácias. Basta encaixar a "curva" plástica, no pedaço de cano e, finalmente, colar todas as mamadeiras num tubo rígido. A fotografia mostra

bem os detalhes. Quem quiser mais informações poderá pedir à Fazenda Carnaúba.

QUANTOS BODES??

A quantidade de machos a serem mantidos no plantel, para uma eficiente cobertura de todas as fêmeas é de um macho para cada 25 matrizes, quando os animais são jovens, e de um macho para 35 fêmeas quando os reprodutores são mais velhos.

A quantidade de cobertura para um reprodutor já totalmente desenvolvido não deve exceder a seis saltos por dia, sendo uma boa média de três a quatro por dia. Quando for muito exigido deverá descansar no dia seguinte.



Nada de atropelamentos, todos podem beber em uma mamadeira exclusiva.



Raça Mambrina, com lã diferenciada que também poderia ser selecionada lucrativamente.



"kemp" e deve ter cerca de 10 centímetros de comprimento. É um material grosseiro, em que os vários tipos de pêlo e s t ã o misturados.

ACHARYA (1982) informa que 71% da exportação da Índia é do tipo "carpet". Por outro lado, ESMINGER diz que um terço da lã consumida nos Estados Unidos é, também, deste tipo. A lã "carpet" é muito procurada nos mercados internacionais, justificando até a seleção de animais para produzi-la (TURNER, 1974).

Foram enviadas amostras de lã de mestiços Bergamasca para análise no Secretariado Uruguayo de la

Quadro 3 - Médias de 10 amostras de lã de mestiços Bergamascos

Diâmetro, micra	38,1
Coefic. de Variação, %	43,8
Fibras sem medula (lã verdadeira)	82,0
Fibras heterotípicas, %	8,4
Pelos, %	1,0
Kemps, %	1,1

Fonte: CAMIOU, 1987

Lana - S.U.L (CAMIOU, 1987). Estas amostras foram classificadas como "carpet". A classificação deu o resultado constante no Quadro 3.

Conclui-se, então, que o Nordeste apresenta clara vocação para a criação de ovinos lanados a exemplo de muitos países do mundo. A implementação dessa riqueza, no entanto, deveria partir da iniciativa governamental e dos órgãos de financiamento. Afinal de contas, uma exploração rentável em pleno semi-árido não tem preço! ■

Excelente animal lanado, com rusticidade adequada ao Nordeste semi-árido, e boa conformação de carcaça. Seria um bom animal na nova fase de criação de carneiros, com vistas também à lã.

PISO DE ALUMÍNIO, CHIQUE E BOM

Quem diria que o piso de um capril pode ser construído com retalhos de alumínio? Pois pode, e fica mui-

to elegante, além de ficar muito bom. Ao invés das tradicionais ripas de madeira, basta pegar lâminas de alumínio, em qualquer serralheria. Geralmente esses retalhos são jogados



Piso de alumínio, bonito e prático.



Piso elegante de alumínio. Notar o saleiro, com desenho especial, e a alça para evitar atropelamentos dos animais. Ao lado, um bebedouro, com bóia, também muito prático.

fora, como sucata.

O piso ficará uma beleza, além de ser muito fácil para a instalação. Os estrados fi-

carão leves e práticos, para o manuseio. O correto é que o piso seja construído com uma boa inclinação para facilitar a limpeza.

RABO LARGO: UM SUCESSO

Foi o grande sucesso e a grande novidade na FENAGRO, Salvador, 1994. É interessante até marcar essa data pois foi a melhor representação já vista da raça Rabo Largo, uma raça brasileira que tem sido deixada ao Deus-Dará por muitos e muitos anos.

O preservador e apaixonado é o criador Diógenes Neto, da Fazenda Barriguda, no Ceará. Ele conta que encontrou alguns animais e foi selecionando, da forma como achava ser mais correto. Chegou ao máximo, mostrando animais brancos,

vermelhos e multicoloridos, bem ao gosto do sertanejo, todos com invejável carcaça.

É muito comum o cruzamento entre o Santa Inês com o Rabo Largo, aumentando a produtividade de carne e a melhoria do sabor. Sabe-se que os países árabes apreciam a carne do carneiro de Rabo Largo, muito mais que dos outros. Também no Brasil muitos apreciam a carne gorda!

Seria interessante que a raça Rabo Largo encon-

O rabo largo deu o nome à raça, no Brasil. No Exterior, existem muitos nomes para os carneiros de "fat tail", ou rabo gordo.



Fêmea espetacular Rabo Largo. O nome diz tudo. Qualquer país asiático teria inveja de um animal assim.



Um belíssimo exemplar vermelho.



Nunca uma exposição havia visto tantos animais de boa qualidade, como a FENAGRO (Salvador) de 1994.

trasse novos criadores, espalhados pelo Brasil afora. Com certeza, seria um sucesso em Goiás, Mato Grosso e outras regiões onde um bom churrasco de carneiro sempre tem seu lugar!

Afinal de contas, a imensa maioria das raças do planeta são "fatty tail", ou seja, de rabo-largo, tanto lanadas como deslanadas. É o que mostra GATENBY (*Produção de carneiros nos trópicos e subtrópicos*). Nos cruzamentos, a importância do "Rabo-Largo" é enorme: aumenta o porte do animal cruzado, melhora a carcaça e até o paladar da carne.

Um animal multicolorido, bem ao gosto do sertanejo nordestino. Um show de conformação na carcaça.



Imponência e elegância nesse belo animal Rabo Largo.

Quem já cruzou Rabo-Largo com Santa Inês sabe as vantagens dos mestiços diante do meio ambiente. O Rabo-Largo, tanto na China, Indonésia e África, são animais de alta rusticidade,

vivendo em desertos e regiões áridas. Por isso, é uma grande raça para o Nordeste.

O telefone de Diógenes Neto, em Jaguaribe, Ceará, é 721-1463. ■



CAMPEÃO ESTICADOR

Este é Domingos, vaqueiro experiente que mostrava serviço no plantel de Ivan Aleluia, muito conhecido em Uauá, pela ligeireza em abater um cabrito e esticar o couro. Para conferir tamanha eficiência, a revista O BERRO foi ver o trabalho do Domingos. Ele começou o trabalho e, em apenas 15 minutos, lá estava o couro esticado no sol nordestino, com paus cruzados, encai-

xados, na sombra do umbuzeiro. O homem é bom de serviço, mesmo! Se você conhece alguém tão ligeiro, ou mais, comunique ao BERRO.

Qualquer especialista tem seu lugar nas páginas da revista!

Domingos levou 15 minutos para esticar o couro do cabrito



SUIÇO SEM VEZ, NO BRASIL

Lá estava o bode bonito, altaneiro, com muita caracterização racial, agradando todos os visitantes. Era um colírio para os olhos mas tinha um defeito: não podia ir para julgamento pois não estava enquadrado no Padrão Brasileiro das raças alpinas. Realmente, o Padrão Brasileiro determina que o animal alpino, mesmo sendo de comprovada pureza genética, tem que ter as cores aprovadas no país e não aquelas cores aprovadas lá na Suíça! Resultado, o bode bonito ficou do lado de fora, encantando os visitantes, sem ter vez de disputar um prêmio.

Estava na exposição de Salvador, BA, em 1994. A revista O BERRO levantou



Um bode lindo, todo negro, um sucesso na Suíça, merecendo registro e premiações. Aqui, no Brasil, todavia, não ganha registro nem premiações.

esse assunto muitas vezes, pois o padrão suíço determina que as raças alpinas apresentam as cores BRANCA, PARDA, NEGRA, e MULTICOLORIDA. No Brasil, são aceitas apenas as cores branca (Saanen e Mo-

xotó), Parda (suíça e alemã) e a Repartida (dentro do grupo das multicoloridas). O Padrão suíço, portanto, facilita o enquadramento dos animais - e é o "pai das raças alpinas", enquanto que o Brasil dificulta e apresenta,

além de tudo, um baixo efetivo. Já passou da hora de o Brasil copiar somente o que é bom, dos outros países. Poderia começar, copiando o Padrão Racial das cabras... brancas, negras, pardas e multicoloridas! ■

CARNEIROS DE LÃ NO DESERTO



Borrego da raça Patanwari, na Índia.

A Índia manda o exemplo para o Brasil: a lã pode ser uma boa fonte de renda, desde que os animais sejam rústicos e adequados ao

clima quente.

As duas raças mais provadas na Índia são a Patanwari e a Marwari (não confundir com os caprinos



Lote de fêmeas Patanwari. A pelagem é clara, com a cabeça e extremidade dos membros na coloração vermelha.

também conhecidos como Marwari).

O principal local de melhoramento e preservação das raças é o Kadamvadi

Breeding Farm, em Patan, Gujarat. A raça tem aptidão para lã e para carne, sendo muito apreciada pela população em geral. ■

RAÇA SURTI

A Índia vem realizando um trabalho de preservação e melhoramento leiteiro na raça Surti. Ela é originária do leste do Estado de Gujarat, região semi-árida, como o Nordeste brasileiro. É considerada como de bom potencial leiteiro, pelos técnicos e estudiosos.

Parece-se com uma mistura da raça Mambrina e da Jamnapari. Orelhas de medianas a longas, chifres semi-enrodilhados, pelagem branca, relativamente altas, chanfro convexo. ■

Cabras da raça Surti, na Índia, de boa potencialidade leiteira.



Foto: Eduardo Almeida

OVELHA BLACKBELLI, NO BRASIL?

A raça Blackbelli, ou "Barriga Preta", foi criada nas ilhas Barbados e, depois, foi enviada para os Estados Unidos, onde foi muito aper-

feiçoada. Na verdade, a raça Blackbelli teve origem no Brasil, com as ovelhas Morada Nova. Quando os holandeses foram embora, de-

sistindo de se instalar no Nordeste, levaram consigo ovelhas e muitas plantas, para as ilhas Barbados, na América Central. Escolhe-

ram as ovelhas que pareciam ser as mais rústicas e lucrativas.

Hoje, as ovelhas Morada Nova, ou mesmo Santa Inês, com "desenho" de Blackbelli, ainda surgem, aqui e acolá. A fotografia mostra uma delas, em pleno sertão baiano, perto de Paulo Afonso. Se estivesse em Barbados, ou mesmo nos Estados Unidos, seria uma Miss, uma campeã de exposição; mas aqui no Brasil continua sendo apenas uma ovelha "pé-duro". Que ninguém se iluda, todavia, pois a pureza de uma Blackbelli remonta ao século XVII. Um dia chegará a vez da "Barriga Preta", no Brasil, valorizando tanta pureza genética! ■



Em qualquer lugar do Nordeste ainda surgem as "Barrigas Pretas", que deram origem à raça Blackbelli, no Exterior.

CAPRIL DE BAMBU

Para criar caprinos vale de tudo, em termos de economia. Um inteligente criador construiu um capril com um material muito barato, o bambu. E deu certo, mantendo uma boa ventilação, claridade suficiente e muita higiene. Mesmo depois de algum tempo, com o desgaste natural, o capril mantém sua utilidade, bem ao gosto das cabras. ■



O capril de bambu parece ser uma boa alternativa no criatório

A CARNE CAPRINA

A composição da carne dos caprinos é nutricionalmente igual as demais espécies consumidas normalmente pelo homem. Veja o quadro:

Elemento	Quantidade
Água	 73,02%
Proteína	 20,0%
Gordura	 6,0%
Calorias	134 Kcal/100g
Cálcio	.. 11 mg/100g
Fósforo	220 mg/100g

FAÇA AS CONTAS

Uma cabra adulta equivale a aproximadamente 0,1 UA. Considera-se também que há um desperdício de 30 a 40% dos pastos por pisoteio e poluição. Assim para manter 10 cabras de aproximadamente 50 kg devemos ter uma área de 0,8 a 1,0 hectare.

VOCÊ SABIA ...?

...que o valor nutritivo do leite de cabra equivale a 8 ovos, ou 350 gramas de boa carne, a 900 gramas de batata ou 450 gramas de galeto?

O LEITE DE CABRA NA HISTÓRIA

Homero, grande historiador, diz que a feiticeira Circe deu ao herói Ulisses uma bebida feita de queijo de cabra, vinho, cebola, cevada e mel, bebida que o ajudou... Ulisses era o mais forte e mais astuto guerreiro na famosa Guerra de Tróia. Quando a guerra acabou, Ulisses ficou perdido nos mares, em difíceis aventuras. Só escapou a mágica bebida da feiticeira Circe!

VOCÊ SABIA...?

...que a produção média de uma cabra em esterco é de 600 kg/ano? O Caprinocultor pode economizar bastante com adubo... tão útil na agricultura da fazenda!

A CABRA POLÍTICA

No Brasil, muitas vezes a cabra é conhecida como a "vaca do pobre" pois permite exploração familiar, fornecendo leite e carne para consumo doméstico. Na França, ela é conhecida como a "vaca da democracia" pois significa o leite para todos.

TÉCNICA PARA PASTEURIZAÇÃO DO LEITE DE CABRA

A Divisão de Engenharia e Planejamento do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) iniciou há quatro anos uma pesquisa que visa normatizar e simplificar o trabalho do caprinocultor na pasteurização do leite de cabra.

Pelo método empírico, o caprinocultor colocava saquinhos de leite de um litro cada, fechados, em um tanque com água em temperatura de 65 a 79 graus centígrados por um período que variava entre 30 e 50 minutos. Depois disso, o produto era congelado para venda. Esse processo, segundo os pesquisadores do Ital, provocava dúvidas quanto à possibilidade de contaminação do leite com o gosto e os componentes presentes no plástico do saquinho. Outra questão era quanto à eficácia da pasteurização, se a técnica eliminava do leite organismos que causam doenças ao homem.

Depois de visitar produtores de leite de cabra no litoral paulista, os pesquisadores decidiram adquirir para o trabalho as mesmas em-

balagens usadas na pasteurização convencional. Com o auxílio do Laboratório de Embalagens, Seção de Leite, Microbiologia e Controle de Qualidade do Ital, a Divisão de Engenharia e Planejamento desenvolveu, em conjunto com a empresa Laramaq Equipamentos, um protótipo para ser utilizado no campo.

O equipamento consiste em uma caixa d'água com cestos (gavetas) para separação dos saquinhos. A água é pré-aquecida a 75 graus centígrados por uma resistência elétrica e o volume empregado deve ser quatro vezes maior que a quantidade do leite. Um sensor eletrônico controla o tempo e a temperatura e a água permanece circulando entre os cestos a 65 graus centígrados por 40 minutos.

O custo aproximado deste equipamento que tem capacidade para 32 litros de leite está em torno de US\$ 2,5 mil, porém o preço pode cair, caso o produtor resolva montar, com as orientações do Ital, sua própria instalação de pasteurização. Esse novo método oferece segurança do produto pasteurizado eliminando totalmente qualquer elemento que possa contaminar o leite.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

DATA	LOCAL	TIPO
MAIO		
13	LONDRINA/PR	Tabapuã
14 a 21	BARBACENA/MG	Gado Jersey
	FLORIANO/PI	Regional/Mista
	ITAPETINGA/BA	Intermunic. Especializada
15 a 25	GOIÂNIA/GO	Internacional/Mista
16 e 17	CURITIBANOS/SC	Feira de Gado Geral
19 a 28	ALTO FLORESTA/MT	Estadual/Mista
20	LONDRINA/PR	Gado Normando
	DOURADOS/MS	Estadual/Mista
21	LONDRINA/PR	Feira Caracu
21 a 28	C. DO ARAGUAIA/PA	Regional/Mista
	PARINTINS/AM	Feira de Babalinos
22 a 30	OURINHOS/SP	Municipal/Mista
24 a 27	CURRAIS NOVOS/RN	Regional/Mista
25 a 28	ESTEIO/RS	Cavalos Crioulos
26	LONDRINA/PR	Santa Gertrudis
26 a 28	S. FRANC. ASSIS/RS	Rústicos Zebuino
27 a 31	JATAÍ/GO	Regional/Mista
	LONDRINA/PR	Cruzamento Industrial
28/05 a 04/06	ILHÉUS/BA	Zebu e Mangalarga
29/05 a 04/06	ANÁPOLIS/GO	Estadual/Mista
JUNHO		
01 a 15	BELO HORIZONTE/MG	Especializada Nelore
	MARACAJU/MS	Regional/Mista
10 a 18	ARIQUENES/RO	Interestadual/Mista
12 a 18	GURUPI/TO	Estadual Zebuina
14 a 18	MORADA NOVA/CE	Regional/Mista
16	LONDRINA/PR	Especializada Simental
16 a 18	TRÊS LAGOAS/MS	Estadual/Mista
17 a 25	BARRA DO GARÇA/MT	Interestadual/Mista
19 e 20	URUGUAIANA/RS	Feira Intern. de Ovinos
19 a 25	PORTO NACIONAL/TO	Estadual/Mista
26/06 a 02/07	ALVORADA/TO	Estadual Zebuina
	GUARAPUAVA/PR	Nacional/Mista
JULHO		
01 a 09	UBERABA/MG	Nacional de Girolando
	JI-PARANÁ/RO	Interestadual/Mista
04 a 09	PARANAÍBA/MS	Estadual/Mista
	CONS. LAFAIETE/ MG	Estadual/Mista
	CAMPO MAIOR/PI	Regional/Mista
07 a 16	CUIABÁ/MT	Interestadual/Mista
	BELO HORIZONTE/MG	Nacional do Cavalo Pônei
10 a 16	PARAÍSO/TO	Estadual/Mista
	SERTÂNIA/PE	Reg. de Caprinos e Ovinos
	CRATO/CE	Regional/Mista
22 a 30	IPAMERI/GO	Estadual/Mista
	CÁCERES/MT	Interestadual/Mista
	BELO HORIZONTE/MG	Nacional de Mang. March.
	UNIÃO DA VITÓRIA/PR	Estadual Mista
30/07 a 06/08	SALVADOR/BA	Semana Baiana do Cavalo

AGORA, MILHO CONTRA INSETOS

A Ciba Sementes, empresa internacional líder em pesquisas biológicas e químicas, submeteu à EPA - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos - um pedido de registro de milho híbrido, geneticamente alterado, para controle de insetos. A empresa torna-se a primeira a solicitar aprovação federal completa para um cereal de amplo uso, que é produzido através da tecnologia do DNA. A única planta geneticamente transformada atualmente disponível para comercialização é o tomate FLAVR SAVR da Calgene, que foi aprovado recentemente pela FDA (Administração de Alimentos e Drogas dos EUA).



A EPA atua como órgão federal líder na regulamentação de plantas geneticamente transformadas para proteção contra insetos. A Ciba Sementes também formalizará o pedido junto ao Departamento de Agricultura dos EUA e fará uma notificação pré-comércio para a FDA, conforme as normas e exigências de cada agência.

O milho protegido contra insetos da Ciba Sementes produz uma proteína derivada de uma bactéria do solo, "*Bacillus thuringiensis*". Comumente chamada de "Bt", a bactéria é amplamente reconhecida por seu uso seguro como pesticida biológico e registrada desde 1961. As plantas de milho que produzem a proteína de controle de insetos Bt (chamados de "milho Bt") estão protegidos de pragas como a broca européia do milho, que pode causar perdas substanciais de produção. Seu controle com inseticidas é caro e difícil.

LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL

Fazenda Canoas

Uma solução técnica a serviço da pecuária brasileira

- 39 anos de controle leiteiro
- 38 anos de controle de desenvolvimento ponderal

GALILEU-S

RGD: 5594 - Nasc.: 24/06/91

- Grande Campeão Nacional
na VIII Expo. Nacional da Raça,
Campo Grande, MS/95.

**"Há 50 anos vendendo
Campeões"**



NADIA-S

RGD: I-5899 - Nasc.: 13/02/93

- *Campeã Vaca Jovem na 61a. Expo. Nacional de Uberaba/95.*
- *Teve sua 1a. cria aos 23 meses de idade com mais de 600 kg de peso.*

**Venda permanente
de Reprodutores**
Tel.: (038) 721-2272
(031) 344-6009



Não erre na primeira escolha.



Acerte de primeira com Excenel.



Quando uma infecção bacteriana atinge seus animais, você precisa da ajuda de um tratamento imediato, que elimine rapidamente os sintomas e que não deixe a doença se espalhar.

Resolva o problema de uma vez por todas, aplicando Excenel: a primeira cefalosporina de uso injetável do mercado brasileiro.

Excenel representa uma nova geração em antibióticos, de ação testada e comprovada não só em testes laboratoriais, como também no uso por parte de veterinários e criadores dos mercados americano, europeu e também brasileiro.

Excenel tem amplo espectro de ação, atividade bacteriana superior, evita aparas ao

abate e descarte do leite porque não é irritante, nem deixa resíduos. Além de tudo isso, Excenel apresenta dose flexível, permitindo que você componha concentrações de acordo com as suas necessidades de aplicação.

Para maiores informações,
consulte nossos técnicos através dos telefones:
(0192) 44-5129 e 44-5118.

Ação rápida e eficaz contra pneumonias, pleuropneumonias, enterites, pneumoenterites, febre do transporte, infecções genitourinárias, meningoencefalites bacterianas e podridão de casco em bovinos, suínos, equinos e ovinos.

RHODIA-MÉRIEUX
GRUPO RHÔNE-POULENC